

CONCLUSÃO

Grande parte da historiografia da arte brasileira ainda tem um forte predomínio de pressupostos apologéticos em relação à arte moderna. Tudo o que não for considerado moderno é descartado, sumariamente, ignorando-se que, na formação do campo artístico, todas as correntes, mesmo as acadêmicas, podem exercer um papel decisivo na construção das instituições constitutivas do próprio campo. Foi assim que alguns autores se deram conta de que a montagem da Semana de 22 só foi possível porque antes, em São Paulo, havia um intenso mercado de arte a comportar a veiculação de propostas dissonantes.

Outra falha grave da historiografia é desconsiderar as produções setoriais de cada unidade federativa, como se a arte brasileira fosse apenas definida a partir das duas maiores cidades do Brasil. Quando se estuda o abstracionismo do país, por exemplo, quase sempre os autores se atêm à escolástica paulista e carioca, que reproduziram, em grande parte, e de forma canhestre, o que vinha da Suíça e da Alemanha, como Pietro Maria Bardi alertou tantas vezes. Foi esse culto e perspicaz curador que percebeu, junto a arquiteta Lina Bo Bardi, a vitalidade e invenção da arte baiana dos anos 50, as quais fazem de Genaro e Valentim, por exemplo, dois dos melhores e mais originais artistas abstratos daquela época. Abstração obtida, não a partir de fórmulas matemáticas mal digeridas, mas da organicidade da natureza, como em Genaro, e dos mitos afro-brasileiros, em Valentim.

Este trabalho não teve a pretensão de analisar cada contribuição dessa brilhante geração ao país, através de seus maiores artistas, mas sim de analisar, de forma pontual, alguns aspectos julgados relevantes para a compreensão das dificuldades na construção de um campo artístico brasileiro fora do eixo-Rio São Paulo.

Percebe-se que o esforço, em todo o Brasil, de se estabelecer um espaço de produção e consumo de arte data das primeiras décadas do século XX, com diferenças apenas no grau de complexidade dessas iniciativas e da resposta que as diversas comunidades locais deram a essa produção. Todas, entretanto, sofreram uma retração nos anos 30 e 40, seguindo uma tendência mundial, mas com resultados devastadores em alguns estados brasileiros, como na Paraíba, onde não havia um mínimo de estrutura institucional consolidada, como na Bahia e nos estados maiores, com maior experiência e investimentos no setor das artes visuais.

Este trabalho tem como parâmetro a teoria de Pierre Bourdieu, exposta no primeiro capítulo, mas não adotada de forma ortodoxa devido à compreensão de que ela não exclui outras contribuições, adotadas pela sociologia da arte antes da teoria do campo artístico.

No segundo capítulo busca-se compreender o grande impacto causado pelas novas mídias, desestruturando não apenas a tradição da pintura e deslocando sua pesquisa imagética, como também relativizando o papel da arte na vida cotidiana moderna. Esse impacto foi bem maior do que aquele a princípio imaginado, de apenas deslocar a tradição figurativa para uma abertura rumo à abstração. A monumentalidade, presente na arte ocidental desde as “Nenúfares” de Monet, a “Guernica” de Picasso e as pinturas abstratas de Pollock tenta, de alguma forma, acompanhar a influência devastadora das telas do cinema e, depois os *outdoors* que as imitam, sobre a percepção do homem contemporâneo.

Este capítulo, quase todo centrado nos centros difusores da modernidade, nos anos 30 e 40, objetiva, no entanto, explicar a retração que a produção artística baiana e paraibana sofreram a partir da entrada, cada vez maior, dessas novas mídias.

No capítulo terceiro busca-se avaliar os limites gerais da configuração do campo artístico no Brasil, a situação do artista, os limites do mercado de arte, a precariedade da infraestrutura existente para a circulação da produção.

Estuda-se também nele a tímida interferência do governo Vargas no setor das artes plásticas, cuja política se resumia a ações pontuais de centros experimentais de excelência e teve como modelo maior os três projetos conjugados do Ministério da Educação, do Pavilhão da Feira de Nova York, de 1939, e o conjunto da Pampulha, onde as artes dialogavam entre si, num projeto harmônico e único.

Na Paraíba, onde o esboço de um campo artístico era muito tênue, o impacto provocou uma migração quase total dos antigos artistas dos anos 20 para a fotografia em ascensão, como é mostrado no capítulo cinco.

Na Bahia, onde a Escola de Belas-Artes propiciara a emergência de uma produção artística tecnicamente profissional e onde os primeiros ensaios da formação de um mercado consumidor se deram nos anos 20, o impacto não teve o mesmo efeito que na Paraíba, mas obrigou a formação de um associacionismo constante em todo o mundo, nos anos 30, quando já se haviam, ao menos esboçado, estruturas mínimas de funcionamento do campo artístico.

No capítulo quarto, buscou-se compreender a produção artística baiana como uma resposta imagética no dilema vivido pelas elites locais, após a decadência econômica e a crise

política que se abateram sobre o Estado, pós-Revolução de 30. Afora isso, apontou-se uma identificação entre artistas acadêmicos face aos dilemas limitadores do mercado e do campo artístico na Bahia, diante da situação dos seus clientes após a perda de poder dirigente no pós-30.

Ao momento de contração da atividade artística vivido nos anos 30 e início dos anos 40, seguiu-se um tempo de expansão, ainda na segunda metade desta década, quando, no pós-guerra, um otimismo generalizou-se em relação às artes visuais, nunca tão prestigiadas, notadamente em relação à produção moderna, que, a partir da derrota do nazi-fascismo, passou a ter estímulo estatal, em nome da defesa do mundo livre.

A arte, que fora instrumentalizada na vigência dos regimes totalitários, recebe também semelhante formatação ideológica, na qual a abstração e a arte não figurativa são eleitas como discurso oficial do liberalismo do pós-guerra.

Abordou-se no capítulo seis, afora as grandes linhas e tendências mundiais do pós-guerra no âmbito das sociedades capitalistas, o fenômeno da proliferação de instituições culturais no Brasil, depois do final da ditadura do Estado Novo. Houve um clima de efervescência que relativizou, num primeiro momento, a tendência centralizadora dominante da formação brasileira no âmbito da cultura. Aqui também se estudou a disputa existente no interior do campo artístico paulista em formação, na qual dois projetos distintos, com diferentes alianças, foram confrontados, na busca de supremacia do circuito nacional de artes visuais: o de Cicillo Matarazzo e o de Assis Chateaubriand.

Passou-se então, no capítulo sétimo a estudar como a Bahia se articulou nesse movimento mundial de expansão da atividade artística e cultural, motivado, em todo mundo, inclusive no Brasil, pelo vertiginoso crescimento do ensino de terceiro grau.

A produção artística baiana ocupa um lugar singular nos anos do pós-guerra, pela singularidade do golpe que as elites dirigentes locais sofreram com a vigência do regime de 30. Essa produção acompanhou um apelo formulado pela maioria das elites políticas, para a realização de uma ação conjunta, em nome dos interesses da Bahia. Não isento de conflitos internos, o movimento artístico baiano conseguiu dar um salto de qualidade a partir da herança recebida dos artistas acadêmicos, de seus salões, das suas galerias, do seu mercado.

Neste capítulo, optou-se por abordar algumas questões pontuais, definidoras do pós-guerra, tal como a mudança de costumes e a presença significativa de minorias sexuais que utilizaram a arte como espaço de resistência e sobrevivência.

Especificamente sobre a produção artística baiana, foram abordados dois pontos considerados norteadores dessa produção: a questão da releitura da arte popular pela produção erudita, dando continuidade ao projeto do modernismo brasileiro de 22, e a ênfase na questão religiosa, aspecto claramente singular e peculiar da produção baiana, levando-se em conta o resto da produção nacional em outros Estados.

Finalmente, foram avaliados os novos equipamentos de circulação e consumo da produção artística criados nesse período, tais como galerias, salões e museus.

No último capítulo, foi abordado o momento de expansão do movimento cultural brasileiro na Paraíba e, mais uma vez, foi constatada a mesma fragilidade encontrada no período anterior, malgrado a euforia do momento em todo o país. A Paraíba retomou o ciclo de 20, interrompido por, pelo menos, dois artistas remanescentes daquele período. É nesse momento que se esboçam duas experiências pedagógicas: a do Centro de Artes Plásticas e a da Escolinha de Arte da Paraíba.

Nesse último segmento, acompanhou-se a expansão e o declínio dessa experiência, que, ao contrário do que ocorreu na Bahia, não conseguiu legar para os anos 60 um esboço mínimo de infra-estrutura para a circulação e o consumo da produção de artes visuais.

O objetivo deste trabalho, de análise desses trinta anos de história da produção artística em dois estados do Nordeste foi melhor compreender os limites e desafios que, hoje, esses dois estados enfrentam, em função do legado recebido, afora, também, melhor compreender a história da arte brasileira, que ainda está em processo e carente de uma melhor escritura por parte dos historiadores e professores de arte..

REFERÊNCIAS

II Salão de Arte. **América**, Salvador, Ano 1, n. 1, p. 29, 1939.

XXXIX Salão. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1933. Não paginado.

ABELARDO da hora. Recife: Instituto Abelardo da Hora, 2005.

ABERTURA. **O Imparcial**, Salvador, 27 set. 1939. Paginação irregular.

ABERTURA, amanhã, do II Mês de Arte e Cultura. **A União**, João Pessoa, p. 3, 1 jan. 1956.

A arte está acima de todos os preconceitos. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 7, 7 jul. 1943.

A arte na Bahia. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 14 mar. 1931.

ACADÊMICOS VS MODERNISTAS. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, p. 19, 14 out. 1944.

A Casa Fotóptica e sua colaboração para a imprensa. **O Malho**, Rio de Janeiro, n. 45, 12 mar. 1932. Paginação irregular.

A comemoração intelectual da primavera. **O Imparcial**, Salvador, p. 2, 22 set. 1939.

ADAM, Peter. **Art of the Third Reich**. New York: Abrams, 1992.

ADIADA a inauguração da exposição de Arte Moderna. **A Tarde**, Salvador, 28 jul. 1944. Paginação irregular.

ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). **Theodor W. Adorno**. São Paulo: Ática, 1986. p. 287-295.

ADMINISTRAÇÃO, letras e artes. **A União**, João Pessoa, p. 3, 1 jan. 1953.

AEROVIAS-BRASIL. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 21, set.1953.

A Escola de Belas-Artes não pode nem deve desaparecer. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1 e 3, 18 abr. 1935.

A Escola de Belas-Artes vai ser equiparada à sua côgenere do Rio. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 13 maio 1935.

A Escola de Belas-Artes na Bahia na iminência de um naufrágio. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 23 jul. 1935.

A exposição Barros-Aguiar. **Diário de Notícias**. Salvador, p. 1, 9 mar. 1931.

A exposição de Arte Moderna. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 22 mar. 1948.

A exposição de Chirico. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 20 dez. 1931.

A Galeria Jorge e a arte nacional. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 43, 11 out. 1930. Paginação irregular.

AGÊNCIA de Viagem Conde. **A Tarde**, Salvador, p. 6, 21 fev. 1956.

AGUIAR, Wellington e OCTÁVIO, José. Sobre o rádio paraibano. In: _____. **Uma cidade de quatro séculos: evolução e roteiro**. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 1985. p. 155.

A homenagem da Bahia a Presciliano Silva no dia 12. **A Tarde**, salvador, p. 3, 6 fev. 1948.

A inauguração do belo monumento ao Conde dos Arcos. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 28 jan. 1932.

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 2. ed. Recife: Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

ALA das letras e das artes. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 30 nov. 1936.

ALMEIDA, Horácio. Arte antiga na Paraíba. **A União**, p.3, 2 fev. 1942.

ALVES, Aristides (Ed.). **A fotografia na Bahia (1839-2006)**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2006.

AMADO, Jorge. A quinta coluna no *front* cultural. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 29 ago. 1943.

_____. **Navegação de cabotagem**. Rio de Janeiro: Record, 1994.

AMAR, Pierre-Jean. **La photographie: histoire d'un art**. Aix-en-Provence: Édisud, 1993.

AMARAL, Aracy. **Arte para quê?: a preocupação social na arte brasileira 1930-1970**. São Paulo: Nobel, 1984.

AMARANTE, Leonor. **As bienais de São Paulo: 1951 a 1987**. São Paulo: Projeto, 1989.

ANAYA, Jorge López. **Arte argentino**. Buenos Aires: Emecé, 2005.

ANDRADE, Mário. O movimento modernista. In: _____ **Aspectos da literatura brasileira**. São Paulo: Livraria Martins, 1943.

A nota oficial: cultura e arte. **A União**, João Pessoa, n. 194, p. 2, 29 ago. 1952.

APELANDO para os altos propósitos de renovação do governo baiano. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 31 jul. 1935.

APPELBAUM, Stanley. **The New York world's fair 1939/1940**. New York: Dover, 1977.

A pintura moderna. **A Tarde**, Salvador, p. 5, 1 fev. 1947.

A próxima comemoração do Centenário do Nascimento de Pedro Américo. **A União**, João Pessoa, p. 3 e 4, 10 fev. 1943.

A próxima exposição de Cláudio Damasceno. **A União**, João Pessoa, p. 7, 14 jun. 1939.

A próxima realização do mês de arte e cultura. **A União**, João Pessoa, p. 3, 1 ago. 1954.

AQUINO, Flávio. Vai a arte acabar? Entrevista com Portinari. **Módulo**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 50-51, ago. 1955.

ARAGÃO, Rita de Cássia. Itinerário da Universidade no Brasil. In: RUBIN, Antônio Albino Canelas (Org). **A ousadia da criação: universidade e cultura**. Salvador: Universidade Federal da Bahia/Faculdade de Comunicação, 1999. p. 87 – 90.

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. **Mário Pedrosa: itinerário crítico**. São Paulo: Página Aberta Ltda., 1991.

ARAÚJO, Luciana. **A crônica de cinema no Recife dos anos 50**. Recife: Fundarpe, 1997.

ARENAS, José Fernandes. La história del arte como sociología del arte. In: _____. **Teoria y metodología de la história del arte**. Barcelona: Antropos, 1986. p. 112-120.

ARTE. Ainda a exposição de Álvaro de Barros. **Diário de Notícias**, p. 1, 2 set. 1931.

_____. Exposição de caricaturas: Brochado, Zaluar e Santinha. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 14 abr. 1931.

_____. A exposição de caricaturas de Álvaro Barros. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 29 ago. 1931.

_____. Exposição de José Guimarães. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 27 maio 1932.

ARTE Popular Pernambucana. **Diário de Notícias**, Salvador, 6 fev. 1949. Não paginado.

ARTES e artistas: Exposição de Jorge Zioga. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 31 maio 1940.

_____. Exposição de Raul Deveza. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 20 dez. 1939.

_____. **Ilustração Brasileira**, Rio de Janeiro, n. 118, fev. 1945. Não paginado.

ARTES. Exposição do Pintor Edmundo Roustan. **O Estado da Bahia**, Salvador, p. 2, 3 jan. 1940.

ARTES plásticas. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 6, 1 nov. 1957.

ARTES plásticas: 6-59 versus Velha Guarda. **A União**, João Pessoa, 19 fev.1961. Paginação irregular.

AS caricaturas de J. Miranda. **A União**, João Pessoa, p. 8, 15 maio 1933.

AS homenagens da Paraíba a José Lins do Rêgo. **A União**, João Pessoa, p. 3,19 fev. 1952.

ASSENTADA a grande exposição de Presciliano Silva no Rio. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 25 out. 1938.

ASSOULINE, Pierre. **L'homme de l'art**. D.H. Khnwiler 1884-1979. Paris: Gallimard, 1988. p. 2.

A TARDE. Salvador, p. 2, 19 jul.1939.

_____. Salvador, p. 9, 16 fev. 1956.

_____. Salvador, p. 2, 1 dez. 1939.

ATIVIDADES da administração pública no biênio 1938-9: interventor Landulfo Alves. Salvador: Imprensa Oficial, 1941.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1993.

A UNIÃO, João Pessoa, 3 jul. 1934. Paginação irregular.

A vida literária do Recife. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 2, 4 maio 1932.

ÁVILA, Cristina. Guignard, as gerações pós-Guignard e a consolidação da modernidade. In: RIBEIRO, Marília Andrés e SILVA, Fernando Pedro (Org.). **Um século de História das artes plásticas em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: C/Arte; Fundação João Pinheiro, 1997.

BAAR, Alfred. **Catálogo da exposição Latin American Collection at the Museum of Modern Art**. New York: Museum of Modern Art, 1943, p.3.

BADGER, Gerry. **Eugene Atget**. New York: Phaidon, 2001.

BALÁZS, Bela. O homem visível. In: XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983. p. 75-83.

BALBI, Marília. **Portinari**. São Paulo: Boitempo, 2003.

BANCO DO ESTADO DO MARANHÃO S.A. (BEM). **Arte do Maranhão, 1940-1990**. São Luiz, 1994.

BARATA, Mário. Sobre o museu da Bahía. **Cultura e Política**, Rio de Janeiro, n. 37, p. 262-265, fev. 1944.

BARROS, Regina Teixeira de. **Revisão de uma história**: a criação do Museu de Arte Moderna de São Paulo 1946-1949. Dissertação apresentada ao Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. USP: São Paulo, 2002.

BARSANTE, Cássio Emmanuel. **Santa Rosa em cena**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1982.

BASTIDE, Pierre-Georges. **De l'art à la technique**. Paris: Arts et métiers graphiques, n. especial, 1937-8. p. 10-11.

_____. **Arte e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

BASTIDE, Roger. Um jovem pintor da Bahia. Salvador: **A Tarde**, p. 5, 28 maio 1949.

BASTOS, Bruno. **Carta a Hermano José**. João Pessoa, p. 2, 9 nov. 1957.

BASTOS, Janina F. **Cícero Dias**: eu vi o mundo...ele começa no Recife. Dissertação apresentada ao Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1993.

BAZIN, Germain. **História da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BAZIN, André. Ontologia da imagem fotográfica. In: _____. **O cinema**. Ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BECCARI, Vera D´Horta. **Lasar Segall**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. **Lasar Segall e o modernismo paulista**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BECHARA FILHO, Gabriel. **O teatro na Paraíba nos anos 50**. João Pessoa, Cadernos de Textos João Pessoa, CCHLA/UFPB, 1998.

_____. **A sociedade na Paraíba: 1915-1930**, 2001. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2001.

BECHARA, Ivanise Pessoa. **Diário**. João Pessoa: 1955.

BELLI, Edith de Oliveira. Edith de Oliveira Belli: depoimento [1987]. Entrevistador: Maria José Bonavides. Rio de Janeiro, 15 jul. 1987, transcrito de cassete sonoro.

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: _____. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1985. p 91-107.

_____. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 165-196.

_____. Sobre Alguns temas de Baudelaire. In: _____. **A modernidade e os modernos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. p. 37-76.

_____. El Flâneur. In: _____. **Iluminaciones/2**. Madrid: Taurus, 1972a. p. 49-84.

_____. Fourier o los pasajes. In: _____. Madrid: Taurus, 1972b. p. 171-175.

BECKER, Howard S. La distribution de l'art moderne. In: MOULIN, R. (Org). **Sociologie de l'art**. Paris: L'Harmattan, 1999. p. 433-446.

_____. **Art worlds**. Berkeley and Los Angeles: University of California, 1982.

BEZERRIL, Paulo Morais. Mergulho no passado. In: AGUIAR, Wellington e OTÁVIO, José. **Uma cidade de quatro séculos: evolução e roteiro**. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 1985. p. 206-8.

BOLETIM do Museu Carlos Costa Pinto. Salvador, v. 3, n. 2, p. 6-17, jul.

BOLETIM da cidade e do porto do Recife. Recife, n. 35, p. 2, 15 jun. 1950.

BOLETIM mensal da Associação Cultural de Caruaru. Caruaru, fev. 1952.

BORGES, Eduardo José Santos. **Modernidade negociada, cinema autonomia política e vanguardas culturais no contexto do desenvolvimento baiano (1956-1964)**. Dissertação apresentada ao Mestrado de história da faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA. Salvador: UFBA, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Choses dites**. Paris: Minuit, 1987.

_____. **La distinction**. Paris: Minuit, 1979.

_____. O mercado de bens simbólicos. In: BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1982. p. 99 - 182.

_____. Modos de produção e modos de percepção artísticos. In: _____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1982. p. 269 - 294.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996a.

_____. **As regras da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996b.

_____. **Réponses: Pour une anthropologie réflexive**. Paris: Seuil, 1992.

_____. **O poder simbólico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. Sociologie de la perception esthétique. In: TEYSSÈDRE, B. et al. **Les sciences humaines et l'oeuvre d'art**. Bruxelles: La Connaissance, 1969. p. 45- 53.

BRANDÃO, Euro. **Guido Viaro: a valorização da figura humana**. Curitiba: Museu Guido Viaro, 1981.

BRAYNER, Flávio Henrique Albert. Alguns aspectos da relação entre o Partido Comunista e a Frente do Recife (1956/1964). In: REZENDE, Antônio Paulo. **Recife: que história é essa?** Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1987.

BRENNAND, novamente vitorioso. **Contraponto**, Recife, Ano II, n. 9, out. 1948. Paginação irregular.

BRONZEADO, Iremar. **Iremar Bronzeado: depoimento** [1987]. Entrevistador: Graça Lyra. João Pessoa, jul. 1987, transcrito de cassete sonora.

BROWN, John Russel (Ed.). **The Oxford illustrated history of theatre**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

BUENO, Maria Lúcia. **Artes plásticas no século XX: modernidade e globalização**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

BUCK-MORSS. **Dialética do olhar: Walter Benjamim e o projeto das passagens**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais, 2002

BUSTARD, Bruce. **A new deal for the arts**. Washington: National Archives and Records Administration, 1998.

CADERNO UNIVERSITÁRIO. Recife, Ano I, n. 1, set. 1951.

CALLADO, Antonio. **Retrato de Portinari**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

CALMON, Jorge. O gosto pela pintura na Bahia. **A Tarde**, Salvador, p. 3, 31 ago. 1946.

CAMARGO, Aspásia. **O Nordeste e a política: diálogo com José Américo de Almeida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CAMARGO, Ralph (Org). **Portinari desenhista**. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas-Artes e Museu de Arte de São Paulo, 1977.

CAMPOFIORITO, Quirino. Crônicas paralelas: a exposição de Nigri. **Joaquim**, Curitiba, 1 abr. 1946. Não paginado.

CAMPOS, Célia. **Uma visualidade**: trajetória e crítica da pintura alagoana 1892-1992. São Paulo: Escrituras, 2000.

CANCLINE, Néstor Garcia. **A produção simbólica**: teoria e metodologia em sociologia da arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

CARLOS, Rubens. As artes plásticas no Brasil. **A União**, João Pessoa, , 2 fev. 1943. Seção 4, p. 1, 4 e 7.

CARNEIRO, Josélio (Org.). **A Rádio da Paraíba**. João Pessoa: A União, 2002.

CARNICELLI, Mick. **São Paulo, paisagem da alma**. São Paulo: Momesso; Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2004.

CARVALHO FILHO, Aloysio de. **Discurso a Presciliano Silva**. Bahia: Estabelecimento Dois Mundos, 1941.

CARVALHO, Maria do Socorro Silva. **Imagens de um tempo em movimento**: cinema e cultura na Bahia nos anos JK (1956-1961). Salvador: EDUFBA, 1999.

CASTRO, Moacir Werneck de. **Mário de Andrade**: exílio no Rio. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

CAVALCANTI, Lauro (Org). **Quando o Brasil era moderno**: Artes Plásticas no Rio de Janeiro 1905-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

_____. **Moderno e brasileiro**: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CAVALCANTI, Paulo. **O caso eu conto como o caso foi**. Recife: Guararapes, 1980.

CEM anos de Presciliano Silva. **Correio da Bahia**, Salvador, 1983. 2º. Caderno, p. 1.

CENTENÁRIO de Pedro Américo. **A União**, João Pessoa, p. 4, 16 abr. 1943.

_____. **A União**, João Pessoa, p. 4, 1 maio 1943.

CENTRO de Arte. **A Tribuna**, João Pessoa, 20 mar. 1946. Não paginado.

CENTRO de Artes Plásticas. **A União**, João Pessoa, p. 3, 22 ago. 1953.

_____. **A União**, João Pessoa, p. 4, 26 jan. 1950.

CENTRO de Artes Plásticas (Assembléia). **A União**, João Pessoa, p. 4, 21 jan. 1959.

CENTRO de Artes Plásticas: nova diretoria. **A União**, João Pessoa, p. 4, 26 jan. 1950.

CHACON, Vamireh. **O poço do passado**: testemunho do meu tempo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 1984.

CHARNEY, Leo. Num instante: o cinema e a filosofia da modernidade. In: _____. e SCHWARTZ, Vanessa. **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. p. 386-410.

CHAVES, Milton. **Milton Chaves**: depoimento [2000]. Entrevistador: Gabriel Bechara Filho. João Pessoa, 2000, transcrito de cassete sonoro.

CHÉRONNET, Louis. **La publicité moderne**: la gloire du panneau. Paris: L'Art Vivant, 15 août 1926.

CHIACCHIO, Carlos. Presciliano: o mestre dos tons coloniais. In: _____. **Presciliano Silva**. Salvador: Gráfica da Escola de Artífices da Bahia, 1927.

_____. Decenário do Salão Ala. **A Tarde**, Salvador, p. 3, 18 set. 1946.

CHIARELLI, Tadeu. Da arte nacional brasileira para a arte brasileira internacional. **Porto Arte**, Porto Alegre, v. 6, n. 10, p. 15 -25, nov. 1995.

CHINIGO, Michael. **Pio XII e os problemas do mundo moderno**. São Paulo: Melhoramentos, 1959.

CIDADELAS das civilizações. **Revista Habitat**, São Paulo, n. 1, out. 1950. Não paginado.

CINE-CLUB do Recife. Circular n. 1/55, Recife, mar. 1955.

CISÃO no situacionismo da Paraíba. **A Tarde**, Salvador, p. 3, 17 set. 1934.

COLEÇÕES cedidas ao museu do estado. **A União**, João Pessoa, p. 4, 9 nov. 1955.

COM a presença do governador José Américo de Almeida haverá a solenidade de inauguração do Museu do Estado. **O Norte**, João Pessoa, 2 jan. 1956. Não paginado.

CONCURSO Fotográfico. **Única**, Salvador, 16 Set. 1930. Não paginado.

CONTINUAM intransitáveis as estradas de Tambaú. **A Liberdade**, João Pessoa, p. 1, 9 out. 1936.

COSTA, Antônio. **Compreender o cinema**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

COUTINHO, Carlos Nelson. Os intelectuais e a organização da cultura. In: _____. **Cultura e sociedade no Brasil**. Ensaios sobre idéias e formas. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990. p. 87 – 90.

COUTO, Maria de Fátima Morethy. **Por uma vanguarda nacional**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

CRAVO JR., Mário. **Mário Cravo Jr.:** depoimento [2005]. Entrevistador: Gabriel Bechara Filho. João Pessoa, 2005, transcrito de cassete sonoro.

CRESCER o movimento dos transportes aéreos no aeroporto de Salvador. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 8, 3 mar. 1955.

CRIADA a Secretaria de Educação e Cultura: no cargo Eptácio Pessoa Cavalcanti. **A Imprensa**, João Pessoa, p. 1, 20 dez. 1938.

CULTURA baiana. **A Tarde**, Salvador, p. 3, 12 out. 1946.

DEÏNEKA, Alexandre. **Alexandre Deïneka**. Léningrad: Editions d'art Aurore, 1982.

DELGADO, Luiz. Em prol das artes plásticas. **Contraponto**, Recife, Ano IV, n. 11, dez. 1949. Não paginado.

_____. Perspectivas de arte na província. **Contraponto**, Recife, Ano II, n. 5, jun. 1947. Não paginado.

DELLUC, Louis. Fotogenia. In: RAMIÓ, Joaquin Romaguera e THEVENET, Homero Alsina (Ed.). **Textos y manifiestos del cine**. Barcelona: Editorial Fontamara, 1985. p. 32-38.

DE MONET A CHAGALL. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, 12 set. 1936. Paginação irregular.

DE STAEL, Germaine. **De l'Allemagne**. Paris: Garnier-Flamarin, v. 1, 1968.

DESENHISTAS. **Revista do Brasil**, Rio de Janeiro, n. 29, nov. 1940. Paginação irregular.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Salvador, p. 2, 24 out. 1957.

_____, Salvador, 4. jul. 1943. Suplemento Dominical.

DIAS, Elcir. **Elcir Dias**: depoimento [1987]. Entrevistador: Maria das Graças Lira. João Pessoa, jul. 1987, transcrito de cassete sonoro.

DIEZ, Carmem Lúcia Fornari. **Humanismo e arte em Theodoro de Bona**. Curitiba: Museu Alfred Andersen, 1995.

DOAÇÃO ao Museu do Estado de várias coleções. **A União**, João Pessoa, p. 3, 5 nov. 1955.

DO Modernismo à Bienal. São Paulo: MAM/SP, 1982.

DO tempo dos azulejos e beirais à cidade de hoje. **A União**, João Pessoa, p. 3 e 5, 10 out. 1942.

DR. SIMEÃO LEAL. **A União**, João Pessoa, p. 3, 25 jan. 1951.

DUARTE, Paulo. Desencaipiramento. **Habitat**, São Paulo, n. 22, p. 20-24, fev. - mar. 1954.

DU BOS, Jean-Baptiste. **Réflexions critiques sur la poésie et sur la peinture**. Paris: École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, 1993.

DURAND, José Carlos. **Arte, privilégio e distinção**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

DURDEN, Marck. **Dorothea Lange**. New York: Phaidon, 2001.

EDUCAÇÃO artística dos estudantes. **O Povo**, João Pessoa, p. 4, 13 dez. 1935.

ELEZIER Xavier. **A União**, João Pessoa, p. 3, 21 nov. 1936.

EM favor do desenvolvimento artístico da Paraíba. **A União**, João Pessoa, p. 3, 31 jan. 1953.

EM João Pessoa, os técnicos do Museu Nacional de Belas-Artes. **A União**, João Pessoa, p. 3, 21 ago. 1952.

ENTEL, Alicia et al. **Escuela de Frankfurt: razón, arte y libertad**. Buenos Aires: Eudeba, 2000.

ENTRE a alegria da vitória e a tristeza da desilusão...**Revista da Semana**, Rio de Janeiro, n. 39, p. 2 e 3, 28 set. 1940.

ENTREVISTA com Ediberto Coutinho. **O Norte**, João Pessoa, p. 7, 1955.

É para breve a inauguração da Pinacoteca do Estado. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 18 mar. 1931.

ESTRIGAS, Nilo de Brito Firmeza. **A fase renovadora na arte cearense**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1983.

_____. **O Salão de Abril**. Fortaleza: Fundação Cultural de Fortaleza, 1994.

EXPOSIÇÃO a. Barros. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 27 ago. 1931.

EXPOSIÇÃO de Aldo Bonadei. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 16 jun. 1948.

EXPOSIÇÃO Anual ALA. **A Tarde**, Salvador, 21 set. 1940. Paginação irregular.

EXPOSIÇÃO de aquarelas. **A União**, João Pessoa, p. 11, 19 fev. 1933.

EXPOSIÇÃO de arte. **A União**, João Pessoa, p. 2, 15 jan. 1930.

EXPOSIÇÃO de arte fotográfica. **A União**, João Pessoa, n. 143, p. 8, 28 jun. 1931.

EXPOSIÇÃO de arte moderna. **A Tarde**, Salvador, 7 jul. 1944. Paginação irregular.

EXPOSIÇÃO de artistas húngaros. **A União**, n. 280, p. 3, 14 dez. 1949.

EXPOSIÇÃO de Eduardo Stuckert. **A União**, João Pessoa, p. 7, 10 mar. 1942.

EXPOSIÇÃO de pintura. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 2 jun. 1944.

EXPOSIÇÃO de pintura e fotografia. **A União**, João Pessoa, p. 3, 14 nov. 1954.

EXPOSIÇÃO de Jorge Ziaga. **A Tarde**, Salvador, 21 maio 1940.

EXPOSIÇÃO de Jota-Carvalho Palácio Rio branco: paisagens. **Diários de Notícias**, Salvador, n. 2, p. 30, 1935.

EXPOSIÇÃO de Rubem Diniz. **A União**, João Pessoa, p. 3, 9 nov. 1931.

EXPOSIÇÃO Hélio Feijó-Percy Lau. **A União**, João Pessoa, p. 3, 7 jun. 1936.

EXPOSIÇÃO Paraguassu. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 2, 18 jul. 1936.

EXPOSIÇÕES. **Habitat**, São Paulo, v. 1, n. 1, out. 1950. Não paginado.

EXPOSIÇÃO de Barros: O Mulato no *hall* do Palácio Rio Branco. **Diários de Notícias**, Salvador, n. 2, p. 22, 1935. Muito concorrida. Destaque para a tela Zumbi. Estilo impressionista.

FABRIS, Annateresa. **Portinari, pintor social**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

_____. **Cândido Portinari**. São Paulo: EDUSP, 1996.

FALCONE, Fernando Trevas. **A crítica paraibana e o cinema brasileiro: anos 50/60**. Dissertação defendida na ECA/USP. São Paulo: USP, 1995.

FARIAS, Maria de Souza Martins. **Urbanização e modernidade: a construção do espaço urbano em João Pessoa (1920-1970)**. Doutorado em História. Programa de Pós-Graduação em História da UFPE. Recife, 1997.

FÁVERO, Osmar (Org). **A educação nas Constituintes brasileiras 1823-1988**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FEIRA de amostras. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, n. 7, 30 jan. 1932. Não paginado.

FEIO, Álvaro. A quinta exposição de Jaime hora. **A Tarde**, Salvador, p. 4, 19 jul. 1947.

FERRAZ, Geraldo. À margem da função crítica. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 20 ago. 1944.

_____. Lazar Segall. **Diário de Notícias**, Salvador, 4 jul.1932. Suplemento Dominical, p.3.

_____. Os prêmios do Salão e os críticos. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 12 nov. 1944.

FERREIRA, Ennio Marques. **2001 Andersen volta à Noruega**. Curitiba: Sociedade Amigos de Alfredo Andersen/Secretaria de Estado da Cultura/Museu Alfredo Andersen, 2001.

FERREIRA, Ilsa Kawall Lea. Do regional ao internacional: arte brasileira, anos30/40. **ARTUNESP**, São Paulo, n. 2/4, p. 23-29, 1986/88.

FIEDLER, Jeannine. **Laszlo Moholy-Nagi**. New York: Phaidon, 2001.

FIORAVANTE, Celso. O marchand, o artista e o mercado. In: _____. **Arco das rosas: o marchand como curador**. São Paulo: Casa das Rosas, 2001. p. 4 - 25.

FLÁVIO Carvalho: 100 anos de um revolucionário romântico. Rio de Janeiro: CCBB, 1999.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. Bahia: raízes da arte moderna. In FREIRE, Luis Alberto Ribeiro et all. **Artes visuais na Bahia**. Salvador: Contexto & Arte, 2003.

FRANCO, Martinho Moreira. Homagem à Tabajara. In CARNEIRO, Josélio (Org). **Tabajara 65 anos: a rádio da Paraíba**. João Pessoa: A União, 2002. P. 91-92.

FREITAS, Ivan. **Ivan Freitas: depoimento** [1987]. Entrevistador: Maria José Bonavides. Rio de Janeiro, jul. 1987, transcrito de cassete sonoro.

_____. Depoimento [2000]. Entrevistador: Gabriel Bechara Filho. João Pessoa, 2000, transcrito de cassete sonoro.

FREYRE, Gilberto. Sugestões em torno do Museu de Antropologia que se projeta instalar no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Recife: **Boletim do Instituto Joaquim de Pesquisas Sociais**, n. 7, p. 5-16, 1958.

FRIEIRO, Eduardo. As Artes em Minas. In: SILVEIRA, Victor (Org.). **Minas Gerais em 1925**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926. p. 35 – 45.

FRIZOT, Michel. **The new history of photography**. Köln: Könesmann, 1998.

FUNDADA uma faculdade de farmácia e odontologia em João Pessoa. **O Norte**, João Pessoa, p. 1, 23 jun. 1936.

FURIÓ, Vicenc. **Sociologia del arte**. Madrid: Cátedra, 2000.

GALLENARI, Maria Aimée Chaguri. **Concretismo e neoconcretismo nas artes plásticas: a vanguarda construtiva brasileira nos anos 50 e início dos 60**. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação para a obtenção do título de Mestre em Filosofia pela PUC/SP. São Paulo: PUC, 1991.

GALERIA A SUPREMA. **Catálogo da exposição póstuma das aquarelas de Manoel Paraguassu sob o patrocínio de A Tarde**. Salvador: 1959.

GALERIA. Mestre Presciliano. **Única**, Salvador, n. 2, p. 2, ago.1945.

GALERIA de arte. **O Estado do Paraná**, Curitiba, 08 nov. 1957. Não paginado.

GALERIA Domus. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 3, 8 mar. 1958.

GALERIA Nobre. **O Povo**, João Pessoa, p. 2, 2 abr. 1936.

GARCIA, Maria Amélia Bulhões. **O significado social da atuação dos artistas plásticos Oswaldo Teixeira e Cândido Portinari durante o Estado Novo**. Dissertação de Mestrado no Curso de Pós Graduação em História da Cultura do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUC. Porto Alegre: PUC, 1983.

GASCHÉ, Rodolphe. Digressões objetivas. In: BENJAMIN, Andrew e Osborne, Peter (Org). **A filosofia de Walter Benjamin**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GIL, Maria Lucia Godoy. **São Paulo: A Trajetória Cultural de Quirino da Silva**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Artes da Escola de Comunicações e Artes da USP. São Paulo, 1992.

GILBERTO FREYRE: CONSULTOR CULTURAL DO GOVERNO PARAIBANO. **A União**, João Pessoa, p. 5, 27 mar. 1952.

GOLDMANN, Lucien. **Sociologia do romance**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

- GOMES, Tapajós. Futuristas e futurismo. **O Malho**, Rio de Janeiro, p.28, 16 ago. 1934.
- GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (Ed). **Sergio Milliet. 100 anos**. São Paulo: ABCA; Imprensa Oficial, 2005.
- GRAMACHO, Jair. Notícias do expositor. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 5, 23 jul. 1949.
- GRINBERG, Piedade Epstein. A ENBA na imprensa carioca nos anos 40: a repercussão dos embates acadêmicos e modernos. In: 180 ANOS DE ESCOLA DE BELAS-ARTES. **Anais do Seminário EBA 180**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. p. 443-450.
- GUILBAUT, Serge. **Comment New York vola l'idée d'art moderne**. Nimês: Éditions Jacqueline Chambon, 1996.
- GUILLEMOT, Michel (Ed.). **Dictionnaire de la photo**. Paris: Larousse, 2001.
- HAAFTEN, Julia Van. **Berenice Aboot**. New York: Aperture, 1988.
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural na esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- HANSEN, Mirian Bratu. Estados Unidos, Paris, Alpes: Kracauer (e Benjamin) sobre o cinema e a modernidade. In: CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, Vanessa R. (Org). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. p. 134 – 137.
- HASKELL, Bárbara. **The american century: art & culture 1900-1950**. New York: Whitney Museum of American Art, 1999.
- HASKELL, Francis. L'Art et la société. In: HASKELL, F. et al. **Art et société**. Bruxelles: Les Éperonniers, 1989. p. 15-35.
- HAUSER, Arnold. **Sociologia del arte**. Madrid: Labor, 1977.
- HEINICH, Nathalie. **La sociologie de l'art**. Paris: La Découverte, 2001.
- HEMINGWAY, Andrew. **Artists on the left: american artists and the communist Movement, 1926-1956**. New Haven: Yale University Press, 2002.

_____. **Artists on the left: american artists and the communist Movement, 1926-1956.** New Haven: Yale University Press, 2002.

HERBIN, Marcel. **Intelligence du cinématographe.** Paris: Correa, 1946.

HOLANDA, Gastão. Reynaldo Fonseca, as cores e as formas. **Contraponto**, Recife, Ano III n.10, abr. 1949. Não paginado.

HOLANDA, Rafael. Arte degenerada. **A União**, João Pessoa, p. 7, 3 jun. 1943.

HOOG, Michel e HOOG, Emmanuel. **Le marché de l'art.** Paris: PUF, 1991.

HOOKS, Margaret. **Tina Modotti.** New York: Aperture, 1999.

HOPKINSON, Tom. Introduction to scoop, scandal and strife: a study of photography. In: GOLDBERG, Vicki (Org.). **Photography in Print.** Albuquerque: University of New Mexico Press, 1988. p. 295-302

HUYGHE, René e RUDEL, Jean. **L'art et le monde moderne.** Paris: Larousse, 1970.

HUYGHE, René. **La peinture française: les contemporains.** Paris: Pierre Tisné, 1949.

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, n.1, maio 1935.

INAUGURAÇÃO do Elite Bar de Belarmino Carneiro. **A União**, João Pessoa, p. 1, 21 dez. 1939.

INAUGURADA, ontem, a exposição de ALA. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 set. 1944. Paginação irregular.

INAUGURADO no Instituto Feminino o Museu de Arte Popular. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 3, 4 jul. 1957.

INAUGUROU-SE hoje a exposição do pintor Plínio de Almeida. **A União**, João Pessoa, p. 8, 21 mar. 1936.

JOSÉ, Hermano, **José Hermano**: depoimento [1987]. Entrevistador: Gabriel Bechara Filho. João Pessoa, 15 nov. 1987, transcrito de cassete sonoro.

JOSÉ Simeão Leal: uma fonte vitalizadora da cultura brasileira. **A União**, João Pessoa, p. 6, 17 mar. 1955.

KAHNWEILER, Daniel-Henry. **Minhas galerias e meus pintores**. Porto Alegre: L&PM, 1989.

KERN, Maria Lúcia Bastos. Conceitos e métodos de análise do campo artístico. **Veritas**, Porto Alegre, v.41, n. 162, p. 229-236, jun. 1996.

_____. **Les origines de la peinture “moderniste” au Rio Grande do Sul-Brésil**. Paris: Université de Paris I, UER et Archeologie. Thèse pour le doctorat de 3e cycle, 1981.

KISMARIC, Carole. **André Kertész**. New York: Aperture, 1993.

KLINTOWITZ, Jacob et al. **Ado Malagoli**. Rio de Janeiro: Leo Cristiano, 1985.

KNAUSS, Paulo. O cavalete e a paleta: arte e prática de colecionar no Brasil. **Anais Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro, 2001. p. 23-43. 33 v.

LALO, Charles. **L’art et la vie sociale**. Paris: Gaston Doin, 1921.

LAMENTÁVEL descaso de nosso povo pela pintura. **A União**, João Pessoa, p. 3, 18 fev. 1949.

LAURIA, pintor de almas. **A União**, João Pessoa, p. 8,15 set. 1932.

LEAL, LEONARDO. **Leonardo Leal**: depoimento [1987]. Entrevistador: Maria José Bonavides. Rio de Janeiro, jul. 1987, transcrito de cassete sonoro.

LEAL, Péricles. Notas de arte: quadros de uma exposição. **A União**, João Pessoa, p. 3, 4 jun. 1947.

_____. Artes Plásticas. **Correio das Artes**, João Pessoa, p. 12, 27 mar. 1949.

LÉGER, Fernand. **Funções da pintura**. Lisboa: Bertrand, 1965.

LEITE, Rui Moreira. **A experiência sem número**: uma década marcada pela atuação de Flávio de Carvalho, 1987. Dissertação apresentada ao Departamento de Artes Plásticas da Escola de Artes e Comunicações. São Paulo: USP, 1987.

LEJARD, André. A propôs d'une conception nouvelle de la publicité murale: Lucien Mazonod. **Arts et métiers graphiques**, Paris, n. 61, p. 46-48, 1938.

LEMONS, Ubiratan de. Joãozinho da Gonéia no Tribunal da Umbanda. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 22, 17 mar. 1956. Não paginado.

LENZI, Maria Isabel. Pereira Passos colecionador. **Anais Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro, 2001. p. 45-58, 33 v.

LEVEY, M. **The painter depicted**. Londres: Thames and Hudson, 1981.

LIERCOURT, Pierre. La photographie à l'exposition. **La Revue de Photographie**, Paris, n. 418, p. 137-138, 15 maio 1937.

LIMA, Hermes. Presciliano, o pintor da Bahia. **Brasil Nosso**, Salvador, Ano V, n.3, p. 2, fev. 1942.

LINS, Clarisse. **Clarisse Lins**: depoimento [1987]. Entrevistador: Gabriel Bechara Filho. João Pessoa, jul. 1987, transcrito de cassete sonora.

LINS, Wilson. Um aspecto do enigma baiano. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 4, 20 set. 1957.

LIRA, Bertrand de Souza. **Fotografia na Paraíba**. João Pessoa: Conselho Estadual de Cultura/Editora Universitária da UFPB, 1997.

LISSOVSKY, Mauricio e SÁ, Paulo Sergio M. **Colunas da educação**: a construção do Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1996.

LIVRARIA Moderna. **Folha do Estado**, João Pessoa, p. 5, 21 dez. 1936.

LOPES, Silvino. Pintores. **A União**, João Pessoa, p. 5 e 6, 23 set. 1945.

LUGON, Olivier (Org.). **La photographie allemande**: antologie de textes (1919-1939). Paris: Jacqueline Chambon, 1997.

LUÍS Valenta: um mestre da espátula. **Única**, Salvador, n. 5 e 6, p.5, nov.-dez. 1944.

LUKÁCS, Georg. **Introdução a uma estética marxista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

_____. **Ensaio de literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

LYRA FILHO, João. **O sertão social**: ensaio de psicologias coletivas. Rio de Janeiro: Alba, 1933.

MACHADO, Augusto Alexandre. A influência norte-americana e a civilização brasileira. **A Capital**, Salvador, n. 2, p. 5-7, mar. 1942.

MAGALHÃES, Agamenon. **Idéias e lutas**. Recife: Raiz/UNDARPE, 1985.

MAIA, Benedito. **Governadores da Paraíba (1947-1980)**. João Pessoa: Edição do autor, 1980.

MAIA, Vasconcelos. Caderno da Bahia. In: SANTANA, Valdomiro. **Literatura baiana 1920-1980**. Rio de Janeiro: Philobiblion; Brasília: INL, 1986.

MALPAS, James. **Realismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

MANUEL Alvarez Bravo. New York: Aperture, 1997.

MARCK, J.H.M. van der. **Neorrealismo en la pintura**: arte plástico holandés. Amsterdam: J. M. Meulehoff, [19--].

MARIEN, Mary Warner. **Photography: a cultural history**. New York: Harry N. Abrams, 2002.

MARINHO, José. **Dos homens e das pedras: o ciclo do cinema documentário paraibano (1959-1979)**. Niterói: EDUFF, 1998.

MARLING, Karal Ann. **Wall-to-Wall América: a cultural history of post-office murals in the great depression**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1982.

MARTINS, Fran. Artes plásticas no Ceará. **Cadernos da Bahia**, Salvador, n. 1 p. 12, ago. 1948.

MATTOS, Almir. A reação contra a dignidade da cultura. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 5 set. 1943.

MEIRELES, Mário M. **História do Maranhão**. São Paulo: Siciliano, 2001.

MELO E SILVA, Beatriz de Barros de. **A pedagogia da Escola de Belas-Artes do Recife: um olhar a mais** Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em História da Universidade Deferal de Pernambuco. Recife, UFPE, 1995.

MELO, José Otávio de Arruda. João Pessoa: Uma cidade do patriarcalismo à urbanização (1946/55). In: AGUIAR, Wellington e MELO, José Otávio de Arruda. **Uma cidade de quatro séculos**. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 1985.

MENSAGEM apresentada à Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba. João Pessoa: Departamento de Publicidade, p. 55, 1949.

MENSAGEM do governo José Américo. **A União**, João Pessoa, n. 132, p. 7, 4 jun. 1952.

MESQUITA, Orley. **Carta a Hermano José**. Recife, p. 1 e 2, 24 nov. 1955.

_____. **Carta a Hermano José**. João Pessoa, p. 1, 8 maio 1959.

MESTRE de cores e luzes. **A Tarde**, Salvador, 1 abr. 1995. Caderno Cultura, p. 6.

MIGUEL Guilherme. **Catálogo do Museu de Arte Assis Chateaubriand**, Campina Grande, jul. 1984.

MILLIET, Sergio. **Diário Crítico**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes/EDUSP, 1981. p. 105. 3 v.

_____. **Pintores e pinturas**. São Paulo: Livraria Martins, 1940.

MINISTÉRIO DE JUSTICIA Y INSTRUCCIÓN DE LA NACIÓN. **Catálogo da Exposição 20 Artistas Brasileños**. Buenos Aires: 1945.

MOLES, Abraham. **O cartaz**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MONNIER, Gérard. **L'art et ses institutions en France**. Paris: Gallimard, 1995.

MORA, Gilles. **Photo Speaks: a guide to the ideas, mouvements and techniques of photography 1839 to the present**. New York: Abbeville Press, 1998.

MORAIS, Frederico. **Núcleo Bernadelli: arte brasileira nos anos 30 e 40**. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1982.

_____. **Cronologia das artes plásticas no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

MORAWSKI, Stefan. **Il marxismo e l'Estetica**. Roma: Riuniti, 1973.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**. O espírito do tempo. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

_____. **O cinema ou o homem imaginário**. Lisboa: Moraes Editores, 1970.

_____. A alma do cinema. In. XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983. p. 145 – 172.

MOROSINI, Duílio. **L'arte degli anni difficili (1928-1944)**. Roma: Riuniti, 1985.

MOTIVOS de arte moderna numa exposição inédita para a Bahia. **Estado da Bahia**, Salvador, 5 ago. 1944. Paginação irregular.

MOULIN, Raymonde. **Le marche de la peinture em France**. Paris: Minit, 1967.

MOURA, Geraldo Pinto. **Geraldo Pinto Moura**: depoimento [1987]. Entrevistador: Gabriel Bechara Filho. João Pessoa, 27 jul. 1987, transcrito de cassete sonora.

MOUSSINAC, Leon. Naissance du cinema. In: L'HERBIER, Marcel. **Intelligence du cinematographe**. Paris: Éditions Correa, 1946. p. 115-125.

MUSEU CARLOS COSTA PINTO. **Catálogo de Artes Plásticas**. Salvador: Fundação Museu Carlos Costa Pinto, 1988.

MUSEU DE ARTE DA BAHIA. **Catálogo Museu de Arte da Bahia**. Salvador: Desenbanco, 1982.

MUSEU DE ARTE POPULAR. **Catálogo do Museu de Arte Popular**. Recife: Secretaria de Agricultura Indústria e Comércio, [19--].

MUSEU DO ESTADO. **O Norte**, João Pessoa, 10 maio 1956. Não paginado.

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES. **Catálogo da Exposição de gravuras britânicas contemporâneas**. Rio de Janeiro, maio - jun. 1942.

MUSEU Paraibano: cedido prédio pelo governo do estado. **A União**, João Pessoa, p. 3, 20 jan. 1955.

MUSEUS RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAIA. Rio de Janeiro: Agir, 1994.

MÚSICA-Pintura-Arquitetura. **A União**, João Pessoa, p. 3, 5 jan. 1947.

NA feira de água de meninos. **Ilustração Brasileira**, Rio de Janeiro, n. 119, mar. 1945. Não paginado.

NA Oxumaré: nós e as artes populares. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 4, jul. 1957.

NASCIMENTO, Benedicto Heloiz. Pensamento e atuação de Vargas. **Vozes Cultura**, Petrópolis, v. 87, n. 4, jul.- ago. 1992. Não paginado.

NAVARRO, Ruben. Sobre a Exposição de Pintura Brasileira em Londres. **Revista Acadêmica**, Rio de Janeiro, Ano X, n. 65, abr. 1945.

NEIVA JR. Eduardo. **A imagem**. 2. ed., São Paulo: Ática, 1994.

NO mundo das artes. **O Malho**, Rio de Janeiro, p.25, n. 41, jun. 1943.

NORFINI, Alfredo. Aquarelas no saguão do Palácio Rio Branco. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 2, 13 ago. 1938.

NORTH, Michael; ORMROD, David. **Art market in Europe 1400-1800**. Gret Yarmouth: Ashgate, 1998.

NOS domingos da radiofonia. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, p. 8, 1 dez. 1936,

NOTAS de Arte. **A União**, João Pessoa, p. 8, 21 abr. 1933.

_____. **A União**, João Pessoa, p. 8, 21 ago. 1935.

_____. **A União**, João Pessoa, p. 3, 1 jun. 1947.

O Arco das Rosas. **O marchand como curador**. São Paulo: Casa das Rosas, 2001.

O artista precisa e deve viajar. **A Tarde**, Salvador, p. 5, 21 jul. 1948.

O Concretismo é uma pintura sem truques. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 3, 8 dez. de 1957.

O CRUZEIRO, Rio de Janeiro, p. 10, 4 jan. 1930.

O engenheiro e milionário Flávio de Carvalho lançou em São Paulo um sensacional *new look*. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 23 out. 196-.

O ensino das Belas-Artes não escapou ao critério demolidor da reforma. **A Tarde**, Salvador, p. 3, 6 maio 1931.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. **A bienal de São Paulo**: forma histórica e produção cultural. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese de Doutorado apresenta ao Programa de Ciências Sociais. São Paulo: PUC, 2001.

O início, ontem, do II Mês de Arte e Cultura. **A União**, João Pessoa, p. 3, 3 jan. 1956.

O MALHO, Rio de Janeiro, p. 35, 7 set. 1933.

O Museu do Estado. **O Norte**, João Pessoa, p.3, 30 dez. 1955.

O museu. **A União**, João Pessoa, p.3, 15 nov. 1955.

O Museu do Estado de Pernambuco. São Paulo: Banco Safra, 2003.

O papel cultural e educativo do Museu do Estado. **Bahia Tradicional e Moderna**, Salvador, n. 1, abr. 1939.

O pintor Portinari no Catete. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 28 dez. 1940.

O problema dos transportes urbanos na Paraíba. **A Liberdade**, João Pessoa, p. 4, 2 maio 1935.

ORIENTAÇÃO. Recife, Ano I, set. 1951. Não paginado.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ORVELL, Miles. **American photography**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

O Salão de 1940. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, n. 36, 7 set. 1940. Não paginado.

O Solar Calmon transformado em Museu do Estado. **Diários de Notícias**, Salvador, p. 3, 1 out. 1943.

OS aparelhos telefônicos no aeroporto de Salvador continuam silenciosos. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 5, 11 dez. 1957.

OS artistas baianos devem explorar as grandes possibilidades do Modernismo. **A Tarde**, Salvador, p.2, 19 fev. 1948.

OS anúncios luminosos das noites cariocas. **O Malho**, Rio de Janeiro, p.35, n. 53, 7 jun. 1934.

OS “Caftens” agem... **O Norte**, João Pessoa, p. 1, 14 ago. 1936.

OS candidatos aos prêmios de viagem do Salão de 1934. **O Malho**, Rio de Janeiro, n. 67, p. 35, 13 set. 1934.

OS “Candomblés”: em pleno reinado de “Atambancé”. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 1 jun. 1932.

OS núcleos culturais de nossa terra. **A Luz**, João Pessoa, p. 1, 28 set. 1931.

OS que vivem sob o signo da precisão. **A Tarde**, Salvador, p. 6, 29 out. 1945.

PAIVA, Otoniel. Ontem, hoje e amanhã. **A Imprensa**, João Pessoa, 5 mar. 1952. Paginação irregular.

PADRÕES de cozinhas modernas com armários embutidos. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, p. 23 mar. 1935.

PANAIR do Brasil. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 2, 1 abr. 1951.

PARAGUASSU, o caricaturista. Rio de Janeiro: Fundação Laureano, 1951.

Para brilho de outrora vai ressurgir a Escola de Belas-Artes. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 1, 1935.

PARADA, Maurício Barreto Álvares. **A fundação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro**: a elite carioca e as imagens da modernidade no Brasil dos anos 50. Dissertação apresentada ao Departamento de História da PUC/RJ. Rio de Janeiro: PUC, 1994.

PANCETTI. **O marinheiro só**. Bahia: Museu de Arte Moderna, 2000.

PARAHYBA. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 2, 9 mar. 1940.

PARAÍBA (Estado). **Constituição do Estado da Paraíba (1935)**. João Pessoa, Imprensa Oficial, 1935.

_____. **Registro Nº 9137 de 16 fev. 195**. Trata do Estatuto do Centro de Artes Plásticas. Registro de Títulos e documentos do Cartório Toscano de Brito. João Pessoa, 1951.

_____. **Projeto nº. 218/48, de 22 de setembro de 1948**. Concede subvenção ao Centro de Artes Plásticas da Paraíba. João Pessoa: Assembléia Legislativa, 1948.

PAULA, Maria Lúcia Bueno Coelho de. **Artes plásticas no Brasil**: modernidade, campo artístico e mercado (De 1917 a 1964), 1990. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC/SP. São Paulo: PUC, 1990.

_____. **Artes plásticas no século XX**: modernidade e globalização. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.

PAZ, Alfredo de. **L'occhio della modernità**: Pittura e fotografia dalle origini alle avanguardie storiche. Bologna: Cooperativa Libreria Universitaria Editrice, 1987.

PEDAÇOS emoldurados da natureza brasileira. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 13 ago. 1938.

PEDROSA, Mário. **Exposição de artistas brasileiros**. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1952.

PELA localização do meretrício. **A Liberdade**, João Pessoa, p. 1, 27 set. 1933.

PÉQUIGNOT, Bruno. **Pour une sociologie esthétique**. Paris: L'Harmattan, 1993.

PERES, Fernando da Rocha. **Memória da Sé**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado, 1999.

PEVSNER, Nikolaus. **Las academias de arte**. Madrid: Cátedra, 1982.

PICADO, Arquidy. **Carta a Hermano José**. João Pessoa, p. 2, 6 dez. 1956.

_____. **Carta a Hermano José**. João Pessoa. João Pessoa, p. 1, 11 jul.1958.

PIETA, Marilene Burlet. **A modernidade da pintura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Sagra; DC Luzatto, 1995.

PITANGUEIRA, J. de Souza. Artes plásticas. **América**, Salvador, Ano 2, n. 10, dez. 1940.

PINTO, Salvador Serrano. **Salvador Serrano Pinto**: depoimento [1987]. Entrevistador: Gabriel Bechara Filho. Paulista, 1987, transcrito de cassete sonoro.

PINTORES brasileiros. **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, p. 26 e 27, 13 jun. 1936.

PINTORES que buscam inspiração no interior dos templos. **Ilustração Brasileira**, Rio de Janeiro, n. 112, ago. 1944. Não paginado.

PINTURA. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 21 set. 1940.

PINTURA. **O Malho**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 3, out. 1941.

PINTURA: A abertura da exposição do Prof. Libindo Ferras. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 22 maio 1944.

PISANI, Osmar. Arte catarinense: uma paisagem em transformação. In: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA. **A realidade catarinense no século XX**. Florianópolis: 2000. p. 463-479.

_____. Artes plásticas: visualidade plural. In: PEREIRA, Nereu do Vale et al. **A Ilha de santa Catarina**. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2002. 2 v. p. 253-274.

POLICIAMENTO em Tambaú. **A Imprensa**, João Pessoa, p. 1, 9 nov. 1937.

PONTES, Joel. **O teatro moderno em Pernambuco**. São Paulo: Desa, 1966.

_____. Terra, povo e teatro. **Contraponto**, Recife, ano II, n. 7, página?, jul. 1948. Não paginado.

PONTES, Heloísa. **Destínos mistos: os críticos do grupo Clima em São Paulo 1940-1968**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PORTELA, Arthur. **Salazarismo e as artes plásticas**. Lisboa: Ministério da Educação e das Universidades, 1982.

PRÊMIO Pedro Américo. **A União**, João Pessoa, p. 3, 20 jul. 1943.

PRÉVOST, Charles. Introduction: Georges Lukacs à Moscou. In: LUKÁCS, G. **Écrits de Moscou**. Paris: Editions Sociales, 1974. p. 3 – 10.

QUEIROZ, Galvão. Arte e Audácia. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, n. 6, 15 jan. 1938. Não paginado.

QUEIROZ, Raquel. **Catálogo da Exposição de Portinari**. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna, 1953.

RADIOFONIA. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 17 abr. 1937.

REALIZAÇÃO do mês de arte e cultura. **A União**, João Pessoa, p. 5, 7 ago. 1954.

REBELO, Marquez. **A mudança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

REGO, José Lins. Cícero Dias. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 jul. 1943. Suplemento Dominical, p. 1.

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da República pelo general Renato Onofre Pinto Aleixo interventor federal no estado da Bahia. Exercício 1943. Salvador: Imprensa Oficial, 1945.

RENNER, Rolf. **Hopper: 1882-1967**. Colônia: Taschen, 2001.

REPAROU na inexistência de um teatro na Bahia. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 27 ago. 1940.

RENOVAÇÃO da paisagem intelectual. **A União**, João Pessoa, n. 270, p. 1, 3 e 7, 7 dez. 1954.

RESENDO, Paulo. A voz padrão do informativo Tabajara. In: CARNEIRO, Josélio (Org.). **Tabajara 65 anos: a rádio da Paraíba**. João Pessoa: A União, 2002. p. 50-51.

RESIDÊNCIAS modernas em São Paulo. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 32, 11 jun. 1932.

RESTAURANTE Ideal. **A Liberdade**, João Pessoa, p. 1, 11 abr. 1931.

REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 17 fev. 1940.

RIBEIRO, Domingos de Azevedo. **Cinqüentenário da orquestra sinfônica**. João Pessoa: FUNESC/MINC, 1995.

RIBEIRO, Flexa. Revolução plástica na arte brasileira: eeação moderadora. **Ilustração Brasileira**, Rio de Janeiro, p. 50 -51, ago. 1936.

RIM, Carlo. Défense et illustration de la photographie. In: BAQUÉ, Dominique (Org.). **Les documents de la modernité: antologies de texts sur la photographie de 1919 a 1939**. Marseille: Jacqueline Chambon, 1993. p. 300-302.

RISERIO, Antonio. **Adorável comunista**. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2002.

ROCHA, Wilson. O Renascimento artístico da Bahia e os corifeus do Salão. **A Tarde**, Salvador, p. 5, 24 nov. 1951.

ROCHLITZ, Rainer. **Le desencantement de l'art: la philosophie de Walter Benjamin**. Paris: Gallimard, 1992.

RODRIGUEZ, Janete Lins. Considerações geográficas sobre a evolução urbana de João Pessoa. In: MELLO, José Otávio de Arruda (Coord.) **Capítulos de história da Paraíba**. Campina Grande: Grafset, 1987. p. 591-599.

ROLLAND, Denis. O estatuto da cultura no Brasil do Estado Novo. In: BASTOS, Elide R. et al. **Intelectuais: sociedade e política**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 85-111.

ROMANCE, esporte, vida. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 9-13, 16 mar. 1946.

ROMERO, Carlos. A missa a festa e a procissão. In: AGUIAR, Wellington e OTÁVIO, José. **Uma cidade de quatro séculos: evolução e roteiro**. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 1985. p. 231-233.

RONDOLINO, Gianni. **Storia del cinema**. Torino: UTET, 1977.

ROSENBLUM, Naomi. **A world history of photography**. 3. ed. New York: Abbeville Press Publishers, 1997.

ROSAS, Clemente. **Carta a Hermano José**. João Pessoa, p. 2, 27 maio 1957.

ROSENTHAL, Gisela. **Vieira da Silva**. Koln: Tascen, 1998.

RUBENS, Carlos. As artes plásticas no Brasil. **A União**, João Pessoa, 2 fev. 1943. Seção 4, p. 1, 4 e 7.

RUBEM VALENTIM: Pintura, escultura, relevo. Salvador: Galeria Paulo Dazé, 2002.

RUBIM, Antônio Albino Canelas (Org). **A ousadia da criação: universidade e cultura**. Salvador: Universidade Federal da Bahia/Faculdade de Comunicações, 1999.

_____. **Marxismo, cultura e intelectuais no Brasil**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1995.

_____. Política e cultura: o partido comunista e as artes plásticas no Brasil depois de 30. **Revista do Arquivo Público**, Recife, v. 40, n. 168, p. 7, out.1990,

RUDIGER, Francisco. **Comunicação e teoria crítica da sociedade: Adorno e a Escola de Frankfurt**. Porto Alegre: Editora da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002.

SAMPAIO, Lauro. **Indicador e guia prático da cidade de Salvador**. Salvador: Bahia Tipografia Agostinho Barbosa, 1928.

SANTA ROSA, Tomás. Esquemas das artes do Brasil. Atlântico. **Revista Luso-brasileira**, Lisboa, n. 4, 1943. Não paginado.

_____. Problemas do artista brasileiro. In: BARSANTE, Cássio E. **Santa Rosa em cena**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1982.

SANTOS, Rosina Bahia Alice Carvalho dos. Três pintores baianos: Presciliano Silva, Mendonça Filho e Alberto Valença. **Boletim Museu Carlos Costa Pinto**. Fundação Museu Carlos Costa Pinto, Cidade, n. 5, n. 1/2, p. 1-29, jan./dez. 1980.

SANTOS, Marcelo. O Recife e as artes plásticas. In: _____ et al. **Arquivo Público Estadual de Pernambuco: um tempo do Recife**. Recife: Editora Universitária, 1978. p. 211-219.

SARDELICH, Maria Emília. **Augusto Rodrigues: um pintor educador no Brasil do século XX**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Doutorado em Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, UFBA, 2001.

SAUNDERS, Frances Stonor. **The cultural cold war: the CIA and the world of arts and letters**. New York: New Press, 2000.

SCALDAFERRI, Sante. **Os primórdios da arte moderna na Bahia**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado/FCEBA/Museu de Arte da Bahia, 1997.

SETARO, André e UMBERTO, José. **Alexandre Robatto Filho: pioneiro do cinema baiano**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1991.

SERÁ inaugurada hoje a exposição de telas a óleo do pintor Pedro Rocha. **A União**, João Pessoa, p. 6, 19 abr. 1944.

SERÁ inaugurada hoje, à tarde, a exposição de Caricaturas de Lauria, no Parahyba Hotel. **A União**, João Pessoa, p. 8, 11 set. 1932.

SENHOR dos destinos da Alemanha. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 8, 27 set. 1933.

SILVA, Fernando Pedro. Aspectos das artes em Belo Horizonte nos anos 20 e 30. **Revista do Departamento de História (FAfich/Ufmg)**, Belo Horizonte, n. 8, p. 47-56, jan. 1980.

SILVA, Paulo Santos. **Âncoras de tradição: luta política, intelectuais e construção do discurso histórico na Bahia (1930-1949)**. Salvador: EDUFBA, 2000.

SIMAS, Gelabert de. XLII Salão Nacional de Belas-Artes. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, n. 48, 7 nov. 1936. Não paginado.

_____. 1º. Salão Oficial Carioca: o retrato do Brasil. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, n. 49, 16 nov. 1935. Não paginado.

SIMIS, Anita. Cinema e cineastas em tempo de Getúlio Vargas. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 9, p. 75-80, 1997.

SIMÕES, Ruy. Cem anos do mestre Presciliano. **A Tarde**, Salvador, p.3, 17 maio 1983. Caderno 2.

SIQUEIRA, Vera Beatriz. **Burle Marx**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

SKLAR, Robert. **História social do cinema americano**. São Paulo: Cultrix, 1978.

SOBRE o último salão. **América**, Salvador, n. 17, p. 53-55, nov. 1942.

SOMOS uma geração de respeitáveis medíocres. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, n. 44, p. 31, 28 out. 1944.

SOUSA, Moacir Barbosa. **Evolução do rádio paraibano 1931-1998**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2000.

SOUZA, Jerônimo de. Bahias-Recife: Necessidade de intercâmbio maior. **A Tarde**, Salvador, p. 9, 14 jun. 1941.

SOUZA, Luiz Rodrigues de. Administração e cultura. **A União**, João Pessoa, p. 3 e 14, 31 jan. 1952.

SOUZA, Oswaldo Delay de. Democratização da arte. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 2, 26 maio 1932.

TAVARES, Arnaldo. Roger Bastide, o barroco-colonial e o folclore negro na Paraíba. **A União**, João Pessoa, p. 5, 20 mai. 1943.

_____. **Arnaldo Tavares**: depoimento [1987]. Entrevistador: Tânia Regina Cunha. João Pessoa, 28. out. 1987, transcrito de cassete sonoro.

TEIXEIRA, Oswaldo. O Museu Nacional de Bellas Artes e o intercâmbio artístico teuto-brasileiro. **Intercâmbio**, Rio de Janeiro, Ano III, n. 6, p. 165-7, out.1938.

TELLES Júnior, Jerônimo: Memórias. **Revista do Arquivo Público**, Recife, v. 11, n. 3, p. 25-38, dez. 1974.

TINET, José. **José Tinnet**: depoimento [1987]. Entrevistador: Gabriel Bechara Filho. Paulista, 1987, transcrito de cassete sonoro.

TOLEDO, J. Flávio de Carvalho. **O comedor de emoções**. São Paulo: Brasiliense; Campinas: Editora da Universidade de Campinas, 1994.

TÓPICOS: Salão de Arte. **A União**, João Pessoa, p. 4, 20 de fev. 1952.

TORRES, Marcello. Um encontro do passado com o presente. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 12-14, 16 mar. 1946.

TOTA, Antônio Pedro. Americanização no condicional: Brasil nos anos 40. Perspectivas. **Revista de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 16, p. 191-212, 1993.

TRACHTENBERG, Alan. **Classic essays on photography**. 4. ed. New Haven Conn: Leete's Island Books, 1980.

TRÁFEGO urbano. Comissão do Plano da cidade de Salvador - conferências. Salvador: Editora e Gráfica da Bahia, 1937

TRANSFERIDO do palácio para o museu, um quadro de Aurélio de Figueiredo. **A União**, João Pessoa, p. 3, 1 jan. 1956.

TRANSPORTE para Tambaú. **O Norte**, João Pessoa, p. 1, 12 ago. 1936.

TURIM, Elisabeth. **A arte de João Turim**. Campo Largo: Ingra, 1998.

UMA triste notícia. **Habitat**, São Paulo, n. 8, p.25, jul./set 1952.

UM amparo às vocações artísticas da Paraíba. **Correio da Paraíba**, João Pessoa, p. 2, 26 out. 1953.

UMA exposição para o grande público. **Habitat**, São Paulo, n.14, p.34, jan.-fev. 1954.

UM ano de muita pintura. **Presença**, Recife, n. 5, p. 26, dez. 1949.

UM escultor baiano em New York. **Cadernos da Bahia**, Salvador, n. 1, p. 5, ago. 1948.

UMA exposição anti-eixista. **A União**, João Pessoa, p. 4, 30 dez. 1942.

UM Museu de Arte Popular. **Panorama**, Curitiba, n. 44, p. 30-33, jan. 1956.

UM panorama do passado que o tempo não destrói. **A Tarde**, Salvador, p. 22, 1 out. 1943.

UM pintor pernambucano. **Habitat**, São Paulo, n. 12, p. 75-79, set. 1953.

UM século de pintura brasileira. **A União**, João Pessoa, n.197, p. 5, 2 set. 1952.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Comissão de Patrimônio Cultural. **Guia dos Museus Brasileiros**. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial de São Paulo, 2000.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Alberto Valença: um estudo biográfico e crítico**. Salvador: Construtora Norberto Odebrecht S.A., 1980.

_____. **Lula Cardoso Ayres: revisão crítica e atualidade**. Recife: [s.n.], 1979.

_____. **Presciliano Silva**. Rio de Janeiro: Fundação Conquista, 1973.

VALLADARES, José. A natureza do Brasil vista por uma pintora francesa. **A Tarde**, Salvador, p. 3, 18 abr. 1947.

_____. **Catálogo da exposição Artistas da Bahia**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo: 1957

_____. Breves considerações sobre o Museu do Estado. **Revista América**, Salvador, Ano 2, n. 7, p. 20, abr. 1940.

VARGAS, Getúlio. Discurso de posse na Academia Brasileira de Letras. **Revista Atlântico**, Lisboa, n. 5, maio 1944. Paginação irregular.

VAREJÃO, Lucilo. Cinquenta anos de pintura em Pernambuco. **Arquivos**, Recife, n. 2, p. 171-184, 1942.

VATTIMO, Gianni. A arte da oscilação. In: _____. **A sociedade transparente**. Lisboa: Edições 70, 1991. p. 55 -71.

VEIO buscar na Bahia material para arte. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 3, 4 set. 1943.

VELLOSO, Mônica Pimenta. Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo. **Revista de Sociologia e Política**, São Paulo, n. 9, p. 57 - 74, mar. 1997.

VENTURI, L. **História da crítica de arte**. Lisboa: Edições 70, 1971.

VERTOV, Dziga. **L'occhio della rivoluzione**: scritti dal 1922 al 1942. Milano: Gabriele Mazzotta Editore, 1975.

VIEIRA, Lúcia Gouveia. **Salão de 31, marco da revelação da arte moderna em nível nacional**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984.

VIEIRA, Ivone Luzia. **Genesco Murta**. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2000.

VISITA à Bahia uma exposição de arte moderna. **A Tarde**, Salvador, p. 2, 10 mar. 1948.

VLAMINCK, Maurice. **Paysages et personnages**. Paris: Flammarion, 1953.

WAIZBORT, Leopoldo. **As aventuras de George Simmel**. São Paulo: USP, Editora 34, 2000.

WALDECK, Guacira. **Vitalino como categoria cultural**: um estudo antropológico sobre as classificações da obra de Vitalino Pereira dos Santos, o mestre Vitalino. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

WEILL, Alain. **L'affiche française**. Paris: Press Universitaires de France, 1982.

WESTINGHOUSE. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, 14 jul. 1936. Paginação irregular.

WICKHAM, Glynn. **A history of the theatre**. 2. ed. London: Phaidon, 1996.

WILDENSTEIN, Daniel. **Mercadores de arte**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2004.

WILDER, Gabriela Suzana. **Waldemar Cordeiro**: pintor vanguardista, difusor, crítico de arte, teórico e líder do movimento concretista nas artes plásticas em São Paulo, na década de 50. Dissertação apresentada ao Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1982.

WOLFF, Janet. **A produção social da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ZANINI, Walter. **A arte no Brasil nas décadas de 1930-40**: o grupo Santa Helena. São Paulo: Nobel, 1991.

ZANINI, Walter. **Vicente do Rego Monteiro: 1899-1970**. São Paulo: Empresa das Artes; Marigo Editora, 1997.

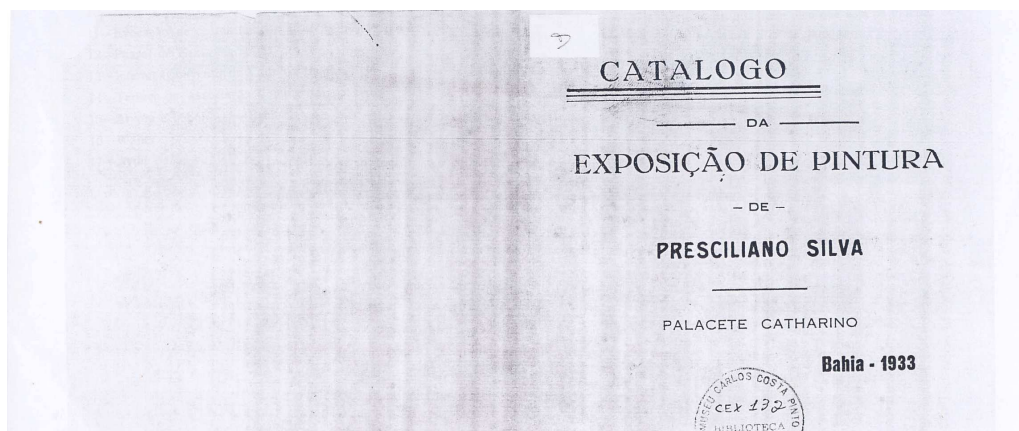
ZOLBERG, V.L. **Constructing a sociology of the arts**. New York: Cambridge University Press, 1990.

ZULUOGA. Madrid: Sarpe, 1979.

ANEXOS

ANEXO A - CATÁLOGOS

CATÁLOGO 1 – PRESCILIANO SILVA - 1933

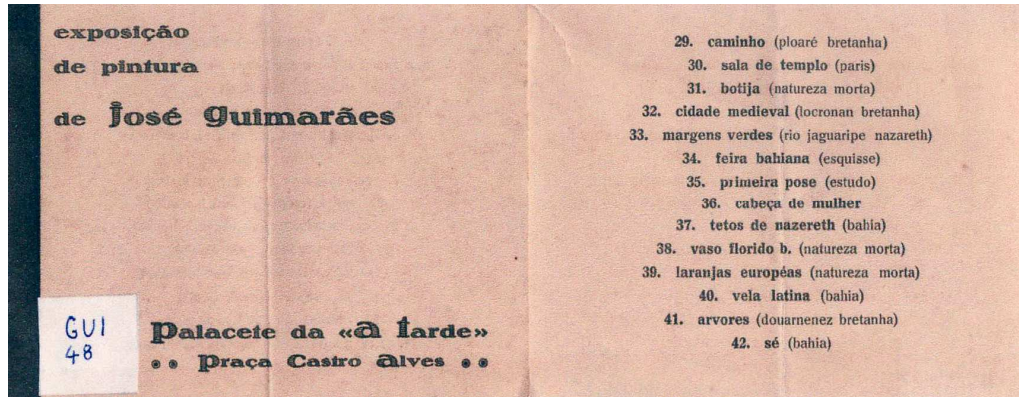


Frente

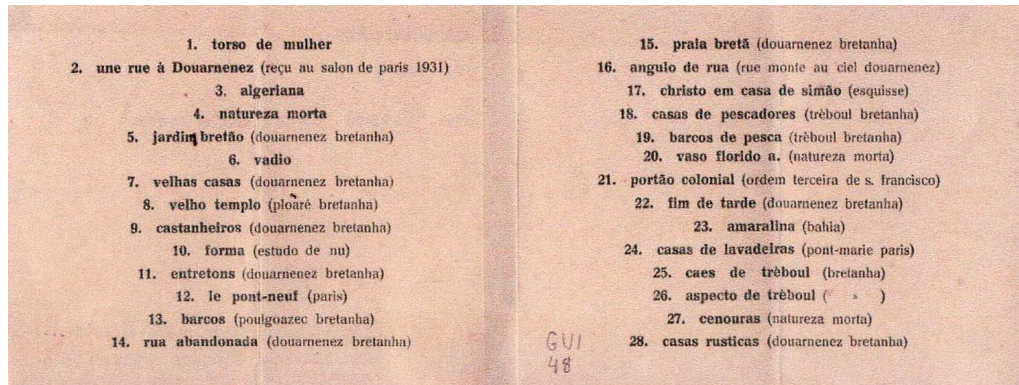
1—Sala do Capitulo (interior) do Convento de S. Francisco—Bahia	18—Brejeiro
2—Vaqueiro de Itiuba	19—A boa Rosalia (pertence ao Dr. Clemente Marianni)
3—Solidão (interior) do Convento de S. Francisco—Bahia	20—Confidencia (pertence ao Estado)
4—Tarde (interior) » » » » » »	21— <i>Manhã no Carmo</i> (pertence ao Estado)
5—Manhã Clara (interior) » » » » » »	22—Capela do S. S. Sacramento da Sé
6—Interior da Sacristia Convento do Carmo—Bahia	23—Entrada do EXERCITO LIBERTADOR na Cidade do Salvador—2 de Julho 1823—(O esquisse)
7—Interior Convento de S. Francisco—Bahia	
8—Caminho da Vila—(Vaqueiro)—Bahia	DESENHOS A CARVÃO
9—Margens do Dique—Bahia	24—Domingo de Manhã
10—Nuvens da Manhã (Conceição da Feira)—Bahia	25—Interior Bretão (estudo do quadro a oleo que está na galeria Nacional de Bellas Artes)—Rio de Janeiro
11—Evocação de outros tempos . . .	26—Vaqueiro Theodoro
12—Pharol de Santa Maria	27—Crucifixo
13—Interior (Convento do Carmo) Bahia	28—Interior (S. Francisco)
14—Terraço da Associação Commercial da Bahia	29—Amaralina—Bahia
15—Arvore e o Sól . . .—Bahia	30—Quintalejo (oleo)
16—Walter	
17—Aydil	

Verso

CATÁLOGO 2 – JOSÉ GUIMARÃES



Frente



Verso

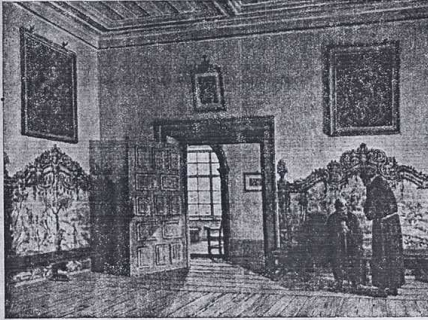
CATÁLOGO 3 – PRESCILIANO SILVA - 1942

65 — "Canto de Rua" (Bretanha) Col. Dr. Miguel Dultra.
 66 — "Moulin de la Gallette" (Paris) Dr. Miguel Dultra.
 67 — "Em caminho da Vila" Col. Dr. Pedro Ribeiro.
 68 — "Ventania" (Bretanha) Col. Dr. Miguel Dultra.
 69 — "A Ceia" (Cópia — Original de Tiepolo) Col. Carlos Costa Pinto.
 70 — "Oração da Tarde" (estudo) Col. Pedro Sá.
 71 — "Clastro" (Conv. de São Francisco) Col. Oscar Magalhães.

DESENHOS A CARVÃO

1 — "Estudos para o quadro - Entrada do Exército Libertador
 2 de Julho de 1823 Col. Carlos Costa Pinto.
 3
 4
 5 — "Interior Breião" Col. Carlos Costa Pinto.
 6 — "Interior" Conv. de São Francisco Col. Carlos Costa Pinto.
 7 — "Menina Bretã" Col. Francisco de Sá.

CATALOGO
 DA
 EXPOSIÇÃO DE QUADROS
 DE
 PRESCILIANO SILVA



CONFORTO

NA SEDE DOS
 FANTOCHES DA EUTERPE

BAHIA, 16 DE JANEIRO DE 1942

A Comissão

Imp. Regina

Presciliano Silva 0. E. N. 1245

Frente

1 — "Oração da Tarde" (Sacristia do Convento do Carmo-Bahia) Col. do Dr. Octavio Machado.
 2 — "Última porta" (Interior do Conv. do Carmo) Col. Carlos Costa Pinto.
 3 — "Tarde Bretã" (Concarneau - França) Col. D. Ursula Martins Catharino.
 4 — "Velha Rosalia" (Bahia) Col. Dr. Clemente Marianni.
 5 — "Ville Close" (Bahia - França) Col. D. Ursula M. Catharino.
 6 — "Pescador bretão" (Concarneau) Col. D. Ursula M. Catharino.
 7 — "Rua Colonial" (Bahia) Col. Dr. Octavio Machado.
 8 — "Saiz do Capitulo" (Int. Conv. São Francisco - Bahia) Col. Carlos Costa Pinto.
 9 — "Confidência" (Int. Conv. São Francisco - Bahia) Galeria do Governo do Estado da Bahia.
 10 — "Mercado de Concarneau" (Bretanha) Col. Dr. Octavio Machado.
 11 — "Raio de sol" (Int. Conv. São Francisco) Col. Carlos Costa Pinto.
 12 — "Sacristia" (Int. Conv. São Francisco) Col. Dr. Octavio Machado.
 13 — "Capela do S. S. Sacramento da Sé" (Bahia) Col. Carlos Costa Pinto.
 14 — "Missa na Sé" (Esquisse) Col. Dr. Octavio Machado.
 15 — "N. S. da Conceição" (Int. Conv. São Francisco) Galeria do Estado da Bahia.
 16 — "A Sé sob o luar" (Bahia) Galeria da Prefeitura da Cidade do Salvador.
 17 — "Ana Nery" (Retrato) Galeria do Instituto Historico da Bahia.
 18 — "Bebedor de cidra" (Concarneau) Col. Viuva Araujo Pinho.
 19 — "O velho José" (Bahia) Col. Dr. Octavio Machado.
 20 — "Manhã no Carmo" (Int. Conv. do Carmo - Bahia) Galeria do Governo do Estado da Bahia.
 21 — "Farol da Barra" (Efeito de lua - Bahia) Col. Comendador Martins Catharino.
 22 — "Retrato" (Bahia) Col. João Freire Filho.
 23 — "A menina da mastilha verde" (Bahia) Col. Carlos Costa Pinto.
 24 — "Brajero" (Bahia) Col. Dr. Octavio Machado.
 25 — "Vaqueiro de Hübner" (Bahia) Col. Dr. Octavio Machado.
 26 — "Ancoradouro" (Concarneau) Col. D. Ursula M. Catharino.
 27 — "Genuflexorio" (Int. Conv. São Francisco) Col. Carlos Costa Pinto.
 28 — "Abstração" (Int. Conv. São Francisco) Col. Epiphânio de Souza.

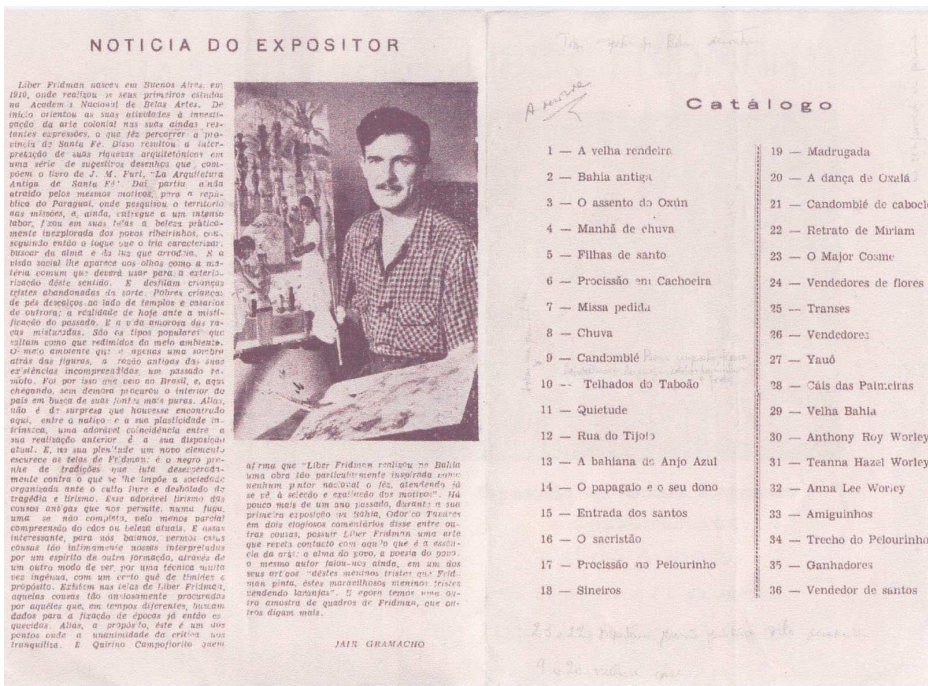
29 — "Conforto" (Int. Conv. São Francisco) (estudo) Col. João Freire.
 30 — "Vaqueiro Theodoro" Col. Carlos Costa Pinto.
 31 — "Garoto bretão" (Concarneau) Col. Carlos Costa Pinto.
 32 — "Quase noite" (Concarneau) Col. Carlos Costa Pinto.
 33 — "Entrada do Exército Libertador na Cidade do Salvador" 2 de Julho de 1823 - Galeria da Prefeitura da Bahia.
 34 — "Ante manhã" (Amaralina-Bahia) Galeria do Governo do Estado da Bahia.
 35 — "Garoto" Col. Dr. Miguel Dultra.
 36 — "Velha Bretã" Col. Dr. Miguel Dultra.
 37 — "O Veterano" Col. Dr. Eduardo de Moraes.
 38 — "Casa de pescadores" (Concarneau) Col. D. Ursula M. Catharino.
 39 — "A Escada do Claustro" (Int. Conv. de São Francisco da Bahia) Col. Heitor Proes.
 40 — "Cabeça de artista" Col. João Abreu.
 41 — "Sala do Capitulo" (estudo) Col. Dr. Clemente Marianni.
 42 — "Entrada do Exército Libertador" (esquisse) Col. Viuva Fritz Lenz.
 43 — "Mariquita" (Rio Vermelho - Bahia) Col. Dr. Mario Torres.
 44 — "Frasco de vidro" Col. Adolpho Wildberger.
 45 — "Vagabundo" Col. Carlos Costa Pinto.
 46 — "Sol Poente" (Marinha) Col. Carlos Costa Pinto.
 47 — "Ville Close" (Efeito de lua - Bretanha) Col. Alice Moniz Silva.
 48 — "Interior" (Convento de São Francisco) Col. Antonio Mendonça.
 49 — "Lua Nascente" (Concarneau - Bretanha) Col. Dr. Miguel Dultra.
 50 — "Sol d'Otono" (Marinha - Bretanha) Col. Viuva Fernando Machado.
 51 — "Velho Chafariz" (Bretanha) Col. Viuva Fernando Machado.
 52 — "Barcos de Pesca" (Bretanha) Col. Dr. Portella Lima.
 53 — "Era uma vez" (Bretanha) Col. Alberto Catharino.
 54 — "Romantico" Col. Anisio Massora.
 55 — "Farol da Barra" (Bahia) Col. Dr. Octavio Machado.
 56 — "Intendencia em 1800" (Bahia) Galeria da Prefeitura da Bahia.
 57 — "Feira de Concarneau" (Bretanha) Col. Ernesto Holzmann.
 58 — "Retrato" Col. Carlos Costa Pinto.
 59 — "Farol da Barra" (Noite de lua) Col. Louis Trüebner.
 60 — "Entardecer" (Amaralina) Col. Louis Trüebner.
 61 — "Navio no Porto" (Bretanha) Col. Viuva Fernando Machado.
 62 — "Marinha" (Concarneau - Bretanha) Col. Viuva Fernando Machado.
 63 — "Interior da Sacristia do Conv. do Carmo" Col. Arnold Wildberger.
 64 — "Beatitude" Col. Alfeu Pedreira.

Verso

CATALOGO 4 – LIBER FRIDMAN

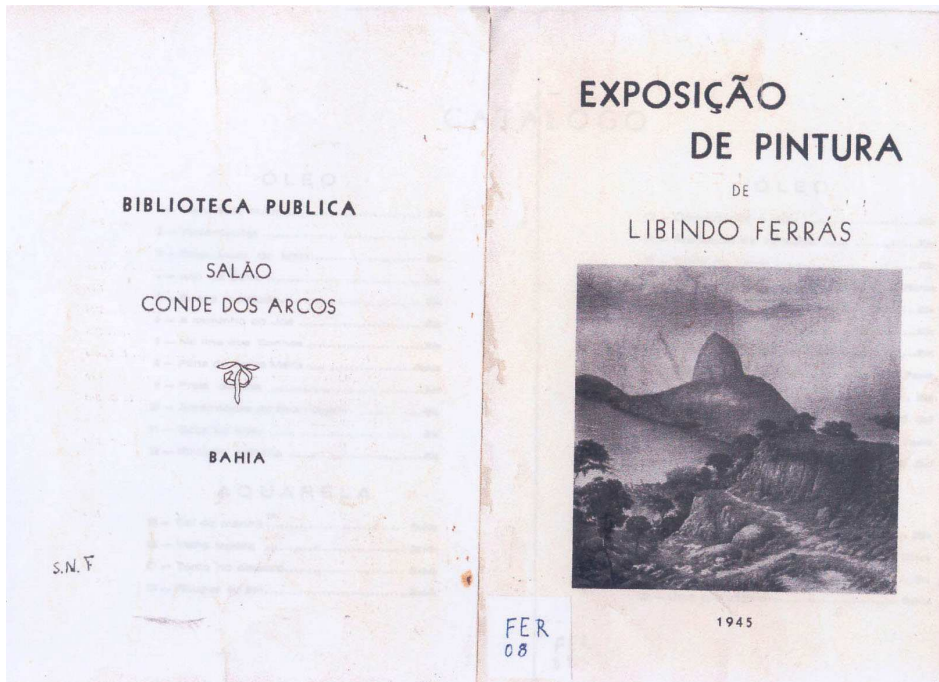


Frente

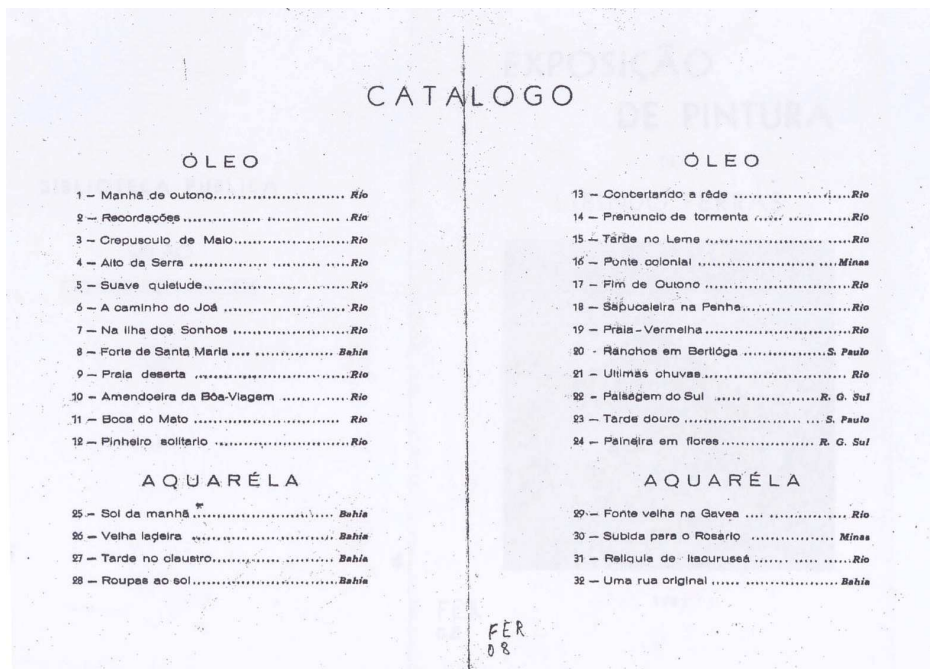


Verso

CATÁLOGO 5 – LUBINDO FERRÁS

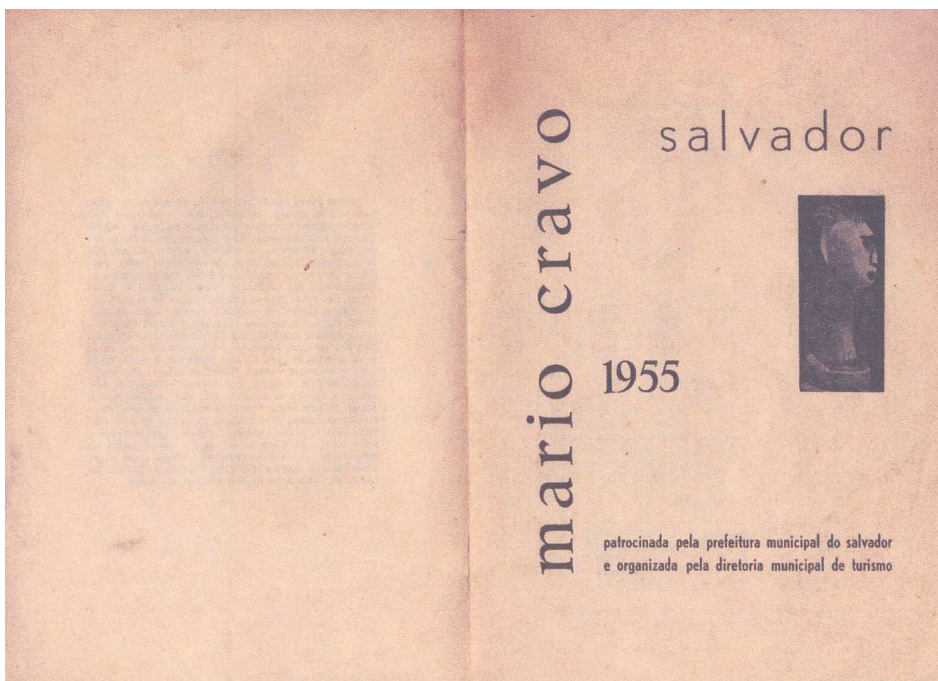


Frente

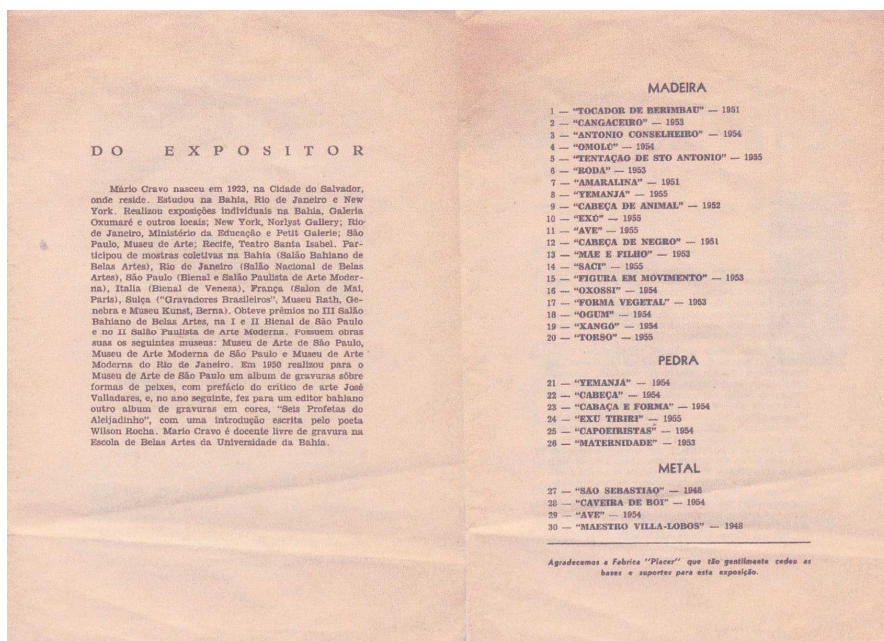


Verso

CATÁLOGO 5 – MÁRIO CRAVO



Frente

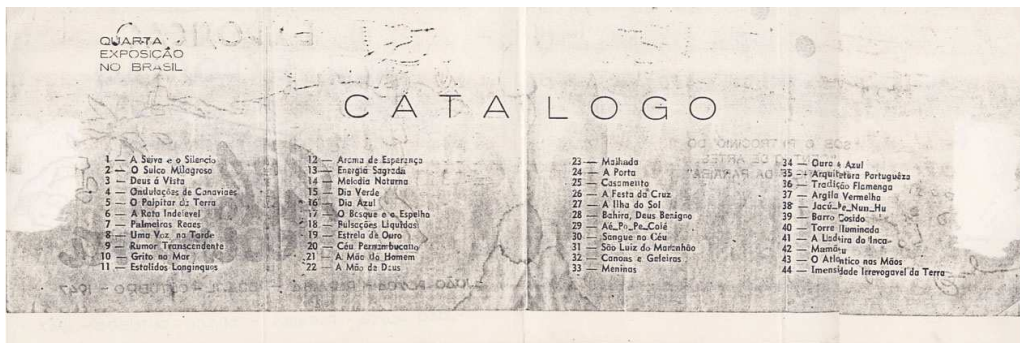


Verso

CATÁLOGO 7 – GIL COIMBRA




Frente



Verso

ANEXO B – DOCUMENTOS

DOC. 1 - PROJETO 218 - CAPA


 ARTES PLÁSTICAS NA PARAÍBA
 70
 APDO. Nº 15. / 1948

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
 ESTADO DA PARAÍBA

JOÃO PESSOA, P.B. —

M 2

Projeto nº. 218 / 48 DISTRIBUIÇÃO
PARECER Nº 265

Concede subvenção ao "Centro de Artes Plásticas" da Paraíba".

À Comissão de Finanças e Tomada de Conta
 22/9/48.

AO DEPUTADO
Teófilo Lelis
 Em 12 - 7 - 48
Teófilo Lelis
 PRESIDENTE
 Votou ao exp. 48
Lelis - Em 19/10

Lei nº 227. Em, 26.11.
 Pub. D. P. L. 25.11.
Distrib. e parecer.
 em 27/10/48. *Lelis*
Pauta - Dec - 3/

Secretaria da Assembléia, em 22 de SETEMBRO de 1948

Div. de Imp. Of. — João Pessoa — 1948 — O — Mod. 6

DOC. 2 - PROJETO 218 - CONTEÚDO

A Comissão de Finanças

PROJETO Nº 218 Em 25 de Setembro de 1948
Odorico F. de Azevedo
 1.º SECRETÁRIO

concede subvenção ao "Centro de Artes Plásticas" da Paraíba".

a Art. 1.º.- Fica concedida ao "Centro de Artes Plásticas da Paraíba", a subvenção anual de Cr\$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros).

a Art. 2.º.- O Governo do Estado abrirá o crédito necessário para ocorrer a despesa no corrente exercício.

Art. 3.º. - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das sessões, em 22 de setembro de 1948.

Odorico F. de Azevedo
 Odorico F. de Azevedo
 1.º SECRETÁRIO

Várias outras entidades, como a Sociedade de Cultura Musical e a Escola de Música Antenor Navarro, gozam dos benefícios de uma subvenção pelo Poder Público. Nada mais justo, pois é da obrigação constitucional do Governo, estimular o desenvolvimento das Ciências, das Artes e das Letras (Art. 125 da Constituição do Estado).

O estímulo referido poderá ser prestado com a ajuda financeira possibilitando um melhor desenvolvimento num meio quasi apático em relação as artes, como é o nosso. Alias, faz parte da cultura, o ensino da Música, da pintura, etc.

O Centro de Artes Plásticas da Paraíba tem vida nova em nossa cidade e necessita, justamente agora, de um auxílio para vencer as grandes dificuldades que se apresentam, dados os pequenos recursos de que dispõe.

Como comprovante de sua existencia, junta-se o exemplar do Diario Oficial que publicou os seus Estatutos, atestando a personalidade jurídica da sociedade.

Aprovado em primeira discussão.
 Em 5 de 11 de 1948.
Israel F. de Azevedo
 1.º SECRETÁRIO

Aprovado em segunda discussão.
 Em 9 de 11 de 1948.
Israel F. de Azevedo
 1.º SECRETÁRIO

Aprovado em terceira discussão.
 Em 10 de 11 de 1948.
Israel F. de Azevedo
 1.º SECRETÁRIO

DOC. 3 - PARECER 265

P. - ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

APROVADO *unânime* discussão.
Em *27* de *10* de 19 *48*.

João Frantz
1.º SECRETÁRIO

PARECER Nº **265**

O "Centro de Artes Plásticas" tem por finalidade reunir com espírito de associação e estímulo aqueles que na Paraíba se dedicam às artes de um modo geral e ^{especialmente} as artes ditas plásticas, tais como a escultura, pintura, etc.

A louvável finalidade do referido Centro bem merece o apôio do Poder Público que pode consistir muito bem em uma subvenção, a maneira como já se tem portado o Estado para com outras agremiações culturais.

O projeto visa, então, conceder ao referido Centro uma subvenção de R\$ 6.000,00. Sou pela sua procedência e justiça, opinando que o expediente seja encaminhado ao plenário para a necessária apreciação.

Sala das Comissões, em 20 de Outubro de 1948.

João Leles
JOÃO LELIS

À IMPRESSÃO
Em *25* de *10* de 19 *48*. *Abraço guardado*
João Frantz
1.º SECRETÁRIO

A Comissão de *Redação de leis.*
Em *10* de *11* de 19 *48*.
João Frantz
1.º SECRETÁRIO

ARQUIVE-SE Em *25* de *Nov.* de 19 *48*.
João Frantz
1.º SECRETÁRIO

A SANÇÃO Em *22-11-48*.
João Frantz
1.º SECRETÁRIO

Providenciado em *23/11/1948*
Código n.º *666*
João Frantz
1.º SECRETÁRIO

**DOC. 4 - ESTATUTO DA ESCOLA DE ARTES PLÁSTICAS
THOMÁZ SANTA ROSA**

Art 1º - A Escola de Artes Plásticas Thomáz Santa Rosa, sociedade civil, fundada em 16 de junho de 1960, é urna associação de direito privado, com sede e foro na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, à Praça Pedro Américo. No Teatro Santa Rosa. É constituída de artistas e amantes das Belas-Artes, tendo por objetivo a instrução técnica em grau elementar e superior, mantendo os cursos de Desenho, Pintura e Escultura, bem como outros cursos de Belas-Artes ou profissões correlatas, de acordo com o desenvolvimento cultural e econômico da região, atendidas as prescrições da lei.

§ Único - A Escola funcionará enquanto preencher seus fins como estabelecimento de ensino superior e elementar.

Art. 2º - Serão considerados fundadores da Escola de Artes Plásticas Thomáz Santa Rosa todos aqueles cujos nomes forem aprovados pela diretoria na data da fundação.

Art. 3º - Serão considerados professores-fundadores desta escola todos aqueles cujos nomes forem aprovados pela Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura para exercer o magistério superior; a qualidade de professor-fundador dependerá do efetivo exercício da cadeira na sua instalação definitiva.

§ 1º - O professor-fundador que não cumprir em termo oportuno as exigências da lei para reconhecimento de curso desta instituição será considerado como espontaneamente desligado da congregação, devendo ser sumariamente substituído.

§ 2º - Se na instalação de qualquer cadeira, até a data do início do ano letivo, o professor dela não tomar posse ou não entrar no efetivo exercício da mesma, perderá a cadeira, sendo indicado outro professor, atendidas as exigências deste estabelecimento e de lei.

§ 3º - O professor que faltar seguidamente às suas aulas, sem aviso prévio ou motivo de força maior que o justifique, perderá, a juízo da congregação, o direito à cátedra,

§ 4º - Perderá, também, o direito à cátedra o professor que dela se afastar sob qualquer pretexto, por período superior a um ano, exceção dos cargos efetivos, da Secretaria do Estado ou por razão de tratamento de saúde.

Art. 4º - A Escola de Artes Plásticas Thomáz Santa Rosa será administrada: a) pela diretoria constituída de presidente, vice-dito, 1º e 2º secretários, tesoureiro e relações públicas; b) pelo diretor da Escola; c) pela congregação.

§ Único - As atribuições dos órgãos administrativos serão discriminadas pelo regimento interno, sendo que o cargo de Diretor da Escola será ocupado por pessoa determinada pela Diretoria.

Art. 5º - Competirá ao presidente da escola representar judicial e extra-judicialmente esta sociedade e esta instituição, bem como representá-la nas relações com os poderes públicos assinar convênios, firmar compromisso, objetivando o recebimento de auxílios e subvenções públicas, receber os mesmos auxílios e subvenções e; ainda, constituir procurador para tratar dos interesses sociais e econômicos da escola.

Art. 6º - A diretoria será eleita por escrutínio secreto e em Assembléia Geral da sociedade, com mandato de 2 anos.

§ 1º - As eleições realizar-se-ão no dia 1º de junho, bienalmente.

§ 2º - Para eleição da diretoria, a Assembléia Geral deliberará, cora a presença da maioria dos membros, com o mínimo de um terço do efetivo de seus sócios, sendo eleitos os que obtiverem a maioria dos votos.

Art. 7º - O número de sócios será ilimitado, sem distinção de sexo, cor, religião ou creto político, e compreende as seguintes categorias:

- a) fundadores - os que assinaram a ata de fundação da escola;
- b) contribuintes - os que forem admitidos posteriormente na fundação;
- c) beneméritos - os que tiverem prestado relevantes serviços a escola;
- d) honorários - as pessoas que tenham se distinguido nas artes e letras;
- e) correspondentes - os que residem fora do estado.

Art. 8º - Os sócios fundadores e contribuintes poderão votar e ser votados para os cargos sociais da diretoria da escola.

Art. 9º - São condições para fazer parte do quadro social da E.A.P.S.:

- a) ter boa conduta;
- b) submeter-se às disposições regimentais e estatutárias;
- c) pagar as contribuições mensais de Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros);

Art. 10º - Todos os sócios poderão freqüentar a sede da sociedade, utilizar-se do material pertencente à escola e assistir às aulas dos cursos livres ministrados.

Art. 11º - As Assembléia da escola serão ordinárias e extraordinárias.

§ 1º - As Assembléias Gerais Ordinárias terão lugar na primeira quinzena de janeiro, para que nelas sejam apresentados os balanços anual, leitura do relatório do presidente e apreciação dos associados;

§ 2º - As Assembléias Gerais Extraordinárias poderão ser convocadas pelo presidente, pela congregação dos professores ou por 10 (dez) sócios pleno gozo de seus direitos, sendo seu funcionamento regulado pelo regimento interno.

Art. 12º - A Congregação será formada por professores no exercício de suas cátedras na escola.

Art. 13º - O Caberá à sociedade a responsabilidade de seus compromissos, que, em hipótese alguma, recairão sobre seus associados.

Art. 14º - Constituirão patrimônio da sociedade:

- 1) Os terrenos e edifícios que adquirir ou lhe forem doados com ou sem cargos;
- 2) Os donativos e os legados regularmente aceitos;
- 3) O material permanente do ensino, gabinete, salas de aula, museus, oficinas e bibliotecas, e o que para esse patrimônio for adquirido;
- 4) Os saldos de exercícios financeiros que forem regularmente transferidos para, compra de patrimônio;
- 5) Os fundos patrimoniais.

Art. 15º - Os recursos financeiros da sociedade serão provenientes:

- 1) de subvenções e auxílios federais, estaduais e municipais;
- 2) de taxas e emolumentos cobrados pela escola;
- 3) do pagamento das mensalidades dos sócios e alunos;
- 4) de juros e outros interesses relativos aos bens patrimoniais;
- 5) de rendas diversas e eventuais.

Art. 16º - O exercício financeiro da sociedade coincidirá com o ano civil.

Art. 17º - Em caso de extinção da escola, o destino de seu patrimônio passará à entidade congênere e, na falta desta, ao Museu do Estado, atendidos os compromissos existentes.

Art. 18º - O presente estatuto poderá ser modificado em qualquer época pela Assembléia Geral Extraordinária que conte ao mínimo com um terço do quadro social presente sendo as decisões tomadas por maioria de votos.

Art. 19º - A organização didática, cultural e técnica da escola se regulará por regimento elaborado pela diretoria da sociedade, juntamente com a congregação.

João Pessoa, 19 de junho de 1960.

**DOC. 5 - PARECER FAVORÁVEL DA COMISSÃO NOMEADA
PARA ESTUDAR O ASSUNTO**

JORNAL A UNIÃO

PÁGINA QUATRO João Pessoa - Quarta-feira, 29 de março de 1961

O Parecer da comissão organizada para estudar a possibilidade de agregação do Centro de Artes Plásticas da Paraíba à Universidade como entidade subsidiária.

Transcrevemos abaixo o teor daquele laudo emitido pelo douto conjunto de professores favoráveis ao assunto:

MAGNÍFICO REITOR:

Foram os abaixo assinados, Professores da Faculdade de Direito, Medicina e Filosofia da Paraíba, nomeados por V. Ex^a. (portaria nº 1, de 17 de janeiro do corrente ano) para, em comissão, opinarem, através do laudo fundamentado, sobre a idoneidade e viabilidade do Centro de Artes Plásticas da Paraíba, ora em fase de incorporação à Universidade com entidade complementar.

Correspondendo à honra da indicação, além da leitura atenta do memorial com que esse núcleo de "profissionais amadores e pessoas interessadas no desenvolvimento das artes plásticas em todas as suas modalidades", pleiteia sua incorporação à Universidade, usemo-nos em contato demorado e minucioso com os seus dirigentes, num trabalho paciente e cauto de sondagem não só da capacidade técnica do grupo, como do potencial que encerra no tocante à função de pedagogia e didática das Artes num meio como o nosso, até aqui, a bem dizer, virgem de semelhante iniciativa.

Meio virgem porque as tentativas anteriores no sentido de implantar na Paraíba uma escola de preparação artística e aproveitamento das vocações que medram e isto nos enaltece como povo e como raça, com invejável freqüência, vêm se esbarrondando ante obstáculos sérios opostos a estabilização dos esforços gastos nessa direção pela pequenez de recursos da terra e avassalado desestímulo decorrente da nossa lancinante pobreza. Pobreza, vale sublinhar, não em elemento humano, que este é rico e eufórico de valores de inclinação estética; mas de prédios, instalações, estúdios e oficinas, salões de exposição, adminículo

material, algo que viesse enfim emoldurar dignamente os talentos desaproveitados que abrolham tanto na geração dos mais idosos corifeus das artes impressionistas no estado, como nos componentes atrevidos da denominada "bossa nova".

Recordam, a propósito, os comissários que, em 1918, e desse ano em diante, até bem depois de 1924, experimentou a nossa capital uma época dourada de tentativa de incrementação das artes pelo menos pictóricas. Isso coincidiu com a atuação publicitária de um feiticeiro da literatura clássica da imaginação criadora com o nome de Carlos Dias Fernandes, e cintilaram em mostras e ensaios, exposições e críticas, pintores de fora e alguma prata da casa como Amelinha Teorga, Voltaire D'ávila, Walfredo Rodriguez, Ernani Sá, Frederico Falcão, sem aludir a rapazes privilegiados, trazendo do berço a inspiração da arte, como os destas famílias mamanguapense Pinto, Serrano e Navarro.

Foi um período apenas promissor, que agitou um pouco as águas plácidas da província dormente, e logo se findou no desgaste dos anos vindouros.

II - Neste ano de graça de 1961, com a Universidade viva e palpitante, zelosa de novas consecuições no terreno das instituições complementares, quer nossa opinião a reitoria a respeito das veleidades de trabalho e ação educativa e cultural do Centro de Artes Plásticas, que já encontrou, ao ser criada e, ultimamente, federalizada, em pleno funcionamento no estado, a despeito das precariedades e vicissitudes naturais e explicáveis, presas àquelas circunstâncias de pauperismo já focalizadas neste relatório.

Sua fundação data, realmente, de 1947, e, desde esta data até agora, registrada legalmente como entidade jurídica de direito privado, vem desenvolvendo, com extrema abnegação dos cooperadores que a idearam, o programa, discreto embora, que escassas forças lhe permitem cumprir, em benefício do movimento artístico paraibano.

Tem havido exposições periódicas de artistas locais, entre elas um Salão de Artes Modernas e, no capítulo mesmo do ensino, funcionou, por dois anos, (infelizmente interrompido) um curso de Desenho e Pintura moldado no programa da Escola de Belas-Artes do Rio de Janeiro.

Como documentário onomástico ao presente laudo, "seja-nos permitido alinhar figuras expressivas do meio artístico, capazes de contribuir com poderosa ajuda para o êxito da tarefa de culturação a ser abordada. São elas, com inevitáveis sinalefas, afora os nomes já evocados da velha guarda, Hermano José, Clarice Peregrino, Ivan Araújo, José Macêdo, Eli Perazzo, José Lyra, Edésio Rangel, José Castro do Rêgo, Leon Clerot, Arnaldo Tavares, Olívio Pinto, Elcyr Dias, José Tinet, Geraldo Moura, Salvador Pinto, Valentim do Vale, Raul Córdula, Arquidy Picado, Leonardo Leal, Breno Matos. E aí os ases do pincel, do lápis e do buril,

(porque sobrelevam ensaios aproveitabilíssimos de cultura, sem falar de gravuras, ilustrações, iluminuras, e formas porventura típicas do meio pela originalidade e pela audácia de exprimir um espírito voejante) - nada retardado ou desanimador, nada apoucado por qualquer infantilismo piegas - pano, rama em verdade aptos a produzir incentivo e esperança ao desabrochar de futuro brilhante para a Paraíba universitária de 1961.

O Centro de Artes Plásticas, pode-se afirmar, ainda serve de ímã aglutinante de todos esses valores semifugitivos, alguns dos quais já ausentes. Formou urna pequena tradição, se tradição pode ser tão moça. Logrou sobreviver apesar do malogro sofrido nas tentativas de filiação e patrocínio até de organismo oficiais, como a Secretaria Estadual de Educação e Cultura.

Sua única ajuda tem sido a modestíssima subvenção de 12.000,00 (doze mil cruzeiros) anuais por parte do Estado, coisa insuficiente para a aquisição pura e simples dos apetrechos do trabalho. De instalações nada tem. Nesta situação, teima em alçar o colo há doze anos. Doze anos bem vividos e cheios de inquietação pela arte eterna.

III - Seria omissa o presente relato se não registrasse, numa como interferência de fato, a existência, na Paraíba, de entidade mais nova; todavia, por seu turno, pujante de valores e aspirações de conquista no terreno da arte impessoal e perene, vem ser a jovem Escola de Artes Plásticas "Thomáz Santa Rosa" regularmente fundada e estatutada, e ostentando já, à sua vez, um pequeno acervo de realizações publicadas no particular das relações com o povo. Os nomes que a compõem se misturam, indiscriminados, na relação supra.

A nós, nos parece que se trata de um sonho comum. A obra é a mesma, e impõe-se solucioná-la sem divisão de esforços.

Será útil ou será preferível subordinar a vinculação do organismo de arte ao sistema de estimulação cultural e proteção econômica da Universidade, à consolidação, numa única estrutura jurídica, das duas entidades (entre as quais, é oportuno assinalar, não há choque nem dissídio imanente)?

Eis um problema de liderança e resolução, que escapa ao nosso palpite.

Cingimo-nos pois a, remontando o laudo, afirmar, com inteiro conhecimento de causa, que o Centro de Artes Plásticas da Paraíba preenche as condições de idoneidade, maturidade de preparação e capacidade pedagógica reclamáveis, dentro do mais acrisolado critério, para sua agregação à Universidade.

A Comissão:

Osias Nacre Gomes - Relator

Oscar de Oliveira Castro

Leon Francisco Clerot

João Pessoa, 14 de março de 1961.

DOC. 6 - INCORPORAÇÃO DO C.A.P.P. A UNIVERSIDADE DA PARAÍBA
ESTATUTOS DO CENTRO DE ARTES PLÁSTICAS DA PARAÍBA

CAPITULO - I

- Da Associação e seus fins -

Art. 1º - O Centro de Artes Plásticas da Paraíba fundado em 20 de agosto de 1947, é composto de número ilimitado de sócios, com sede e foro na cidade de João Pessoa, terá duração ilimitada e será regido pelos Estatutos.

§ 1º - O ano social será o civil.

§ 2º - É responsável pelas obrigações contraídas em nomes do Centro judiciário e extrajudiciário a Diretoria representada pelo seu Presidente.

§ 3º - Os sócios respondem somente pelos seus débitos

Art. 2º - O Centro será constituído de profissionais amadores e de pessoas que se interessem pelo desenvolvimento da prática e do estudo das Artes Plásticas em todas suas modalidades.

Art. 3º - O Centro tem os seguintes fins:

- a) defender os interesses profissionais seus associados;
- b) promover a coesão e a cordialidade entre todos os seus membros;
- c) concorrer para o progresso das Artes Plásticas e de seu ensino na Paraíba;
- d) conseguir, logo que seja possível, a criação de uma escola de Belas-Artes na Paraíba.

§ Único - Para realizar seus fins, o Centro terá uma sede adequada aos seus serviços sociais, provida de ateliê, uma biblioteca especialista e galerias de arte.

Manterá cursos de desenho, pintura e modelagem, seriados para cada especialização,

Promoverá reuniões, conferências, excursões de visita, estudo, patrocinará exposições individuais e coletivas, concursos e organizará um salão anual de trabalhos selecionados, conferindo prêmios aos expositores dos melhores trabalhos.

CAPÍTULO II

- Dos Sócios -

Art. 4º - Os sócios definidos no Artigo 2º pertencem as seguintes categorias:

- a) Efetivos Fundadores - são aqueles que assinarem os presentes Estatutos.
- b) Efetivos - aqueles que forem admitidos posteriormente na forma do § 1º deste

Artigo.

c) Honorários - os artistas de renome no país ou no exterior que, por quaisquer motivos tenham se tornado credores deste título.

d) Beneméritos - as pessoas que tiverem prestado serviços relevantes ao Centro, ou feito donativo superior a 5.000,00.

- e) Sócios Contribuintes - os que residirem fora da capital.

§ 1º - O candidato a sócio efetivo será proposto por três sócios efetivos, e a proposta será julgada pelo Conselho Diretor.

§ 2º - Os títulos de sócio honorário e sócio benemérito serão conferidos a juízo de Conselho Diretor.

CAPITULO - III

- Direitos e Deveres dos Sócios -

Art. 5º - São direitos dos sócios:

- a) tomar parte, votar e ser votado nas Assembléias Gerais;
- b) freqüentar a sede social; consultar sua Biblioteca; tornar parte nas suas reuniões, concursos e excursões promovidas pelo Centro;
- c) estudar e discutir as questões que se apresentarem, e solicitar o apoio do Centro para defesa dos seus direitos profissionais e artísticos, dirigindo-se ao Conselho Diretor, que o julgará "de meritis".

Art. 6º - São deveres dos sócios:

- a) cumprir os estatutos do "Centro" e desempenhar os cargos e comissões para que tenham sido eleitos ou nomeados;
- b) comparecer às Assembléias Gerais e acatar decisões netas tornadas;
- c) pagar as jóias e mensalidades estipuladas por forças deste estatuto.

§ 1º - A jóia será de Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros) e a mensalidade de Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros), substituível pela anuidade de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros), paga de uma só vez no primeiro trimestre.

§ 2º - Os sócios correspondentes pagarão a mesma jóia e metade da mensalidade ou anuidade.

§ 3º - As jóias e cotas dos sócios poderão ser alteradas pela Assembléia Geral, mediante proposta do Conselho Diretor, subscrita por dois terços dos sócios, em pleno gozo dos seus direitos.

Art. 7º - O sócio não será considerado em pleno gozo de seus direitos quando se achar em atraso no pagamento de suas contribuições.

§ único - O débito equivalente a uma anuidade implica a eliminação.

Art. 8º - Perderá o direito de sócio aquele que for condenado pela justiça por crime infamante.

CAPITULO - IV

- Da Administração -

Art. 9º - A direção e a Administração do Centro ficam a cargo de um presidente e um vice-presidente, 1º e 2º secretários, 1 tesoureiro, um conservador bibliotecário e cinco diretores eleitos em Assembléia Geral.

Art. 10º - Compete ao Conselho Diretor:

- a) efetivar deliberações da Assembléia;
- b) zelar pelo cumprimento destes estatutos;
- c) elaborar os regulamentos necessários;
- d) organizar o orçamento anual;
- e) admitir e eliminar sócios;
- f) autorizar despesas extraordinárias;
- g) criar empregos indispensáveis, fixando-lhes os ordenados;
- h) tomar conhecimento dos relatórios do presidente e do balanço anual do tesoureiro antes de serem apresentados em Assembléia Geral;
- i) resolver todos os casos omissos nestes estatutos e que demandem soluções imediatas;

Art. 11º - Ao Presidente compete:

- a) a convocação e instalação das Assembléias Gerais e a convocação das reuniões do Conselho Diretor, com direito a voto de desempate;

- b) a representação do Centro nas suas relações com terceiros, ou em juízo, podendo, para isso, delegar poderes;
- c) a execução dos atos determinados pelo Conselho Diretor;
- d) a nomeação e a demissão de empregados;
- e) a realização de despesas autorizadas e pagamento das contas;
- f) a apresentação à Assembléia Geral ordinária e um relatório no ano findo, dando conhecimento do mesmo, primeiramente ao Conselho Diretor;

Art. 12º - Ao vice-presidente compete substituir o presidente nos casos de impedimento, ausência ou vaga.

§ Único - No caso de vaga, a substituição pelo vice-presidente durará até a primeira Assembléia Geral, quando se elegerá novo presidente para o restante do mandato.

Art. 13º - Compete ao 1º Secretário:

- a) dirigir e fiscalizar os trabalhos da tesouraria;
- b) redigir e assinar a correspondência;
- c) fazer as publicações na imprensa.

Art. 14º - Compete ao 2º Secretário:

- a) substituir o 1º secretário nas suas faltas e em seu impedimento;
- b) redigir e ler as atas do Conselho Diretor;
- c) ter sob a sua guarda todos os livros do Centro, e os trabalhos da tesouraria,

Art. 15º - Ao Tesoureiro compete:

- a) ter sob a sua guarda (responsabilidade) todos os valores do Centro, exceto a galeria e a biblioteca;
- b) dirigir e fiscalizar os trabalhos da tesouraria;
- c) efetuar todos os recebimentos de contas visadas pelo presidente;
- d) manter em nome do Centro, em banco idôneo, depósito em conta corrente, ao qual serão recolhidos os fundos disponíveis;
- e) apresentar ao Conselho Diretor balancetes mensais e à Assembléia Geral Ordinária o balanço anual, levando-os, previamente, ao conhecimento do conselho diretor.

Art. 16º - Ao conservador bibliotecário, compete organizar e manter sob sua guarda as coleções de arte e a biblioteca do Centro.

Art. 17º - Compete aos demais membros do Conselho Diretor:

- a) comparecer as sessões do Conselho Diretor;
- b) desempenhar as missões para os que forem convidados pelo presidente;
- c) fiscalizar o fiel cumprimento destes estatutos.

Art. 18º - O mandato da totalidade dos membros do conselho diretor será de um ano, podendo ser reeleitos para o período imediato.

Art. 19º - O conselho reunir-se-á em regra uma vez por mês. As sessões extraordinárias serão convocadas pelo Presidente ou por propostas de 3 membros do Conselho.

CAPÍTULO - V

- Da Assembléia -

Art. 20º - A Assembléia Geral, formada pela reunião de sócios em pleno gozo dos seus direitos, é soberano nas resoluções não contrárias a estes estatutos.

Art. 21º - Anualmente, será convocada pelo presidente, para o segundo domingo de janeiro, a Assembléia Geral Ordinária, para a leitura do relatório e das contas do exercício, findo sua discussão e votação para a aprovação do orçamento; nesta ocasião se procederá à eleição do novo Conselho Diretor.

Art. 22º - As assembléias extraordinárias são convocadas por iniciativa, por dois terços do Conselho Diretor ou por propostas de um terço dos sócios em pleno gozo de seus direitos.

§ Único - As Assembléias Gerais extraordinárias somente trarão dos assuntos para que forem convocadas.

Art. 23º - A Assembléia se considerará constituída em primeira convocação quando se verificar a presença da metade e mais um dos sócios em pleno gozo de seus direitos. Em seguida, a convocação se constituirá com qualquer número de sócios.

Art. 24º - As convocações serão feitas pela imprensa diária com três dias de antecedência.

Art. 25º - As decisões da Assembléia serão tomadas pela maioria dos votantes.

Art. 26º - A eleição será feita por escrutínio secreto.

§ Único - A eleição será por maioria de votos.

CAPÍTULO - VI

- Da vida econômica do Centro -

Art. 27º - A vida econômica do Centro será regida pelo orçamento votado anualmente pela Assembléia Geral ordinária e ele deverá ser regido pelo Conselho do Diretor.

Art. 28º - Na constituição do patrimônio, será objetivo primordial a obtenção de uma sede própria para o Centro.

Art. 29º - 25% dos saldos líquidos serão destinados à formação do fundo de reserva, que constituirá conta especial em banco, em nome do Centro.

§ 1º - O restante dos saldos líquidos será incorporado pelo patrimônio.

§ 2º - O déficit que se verificar será levado a conta do fundo de reserva.

Art. 30º - A aprovação das contas anuais, pela Assembléia, dá plena quitação ao Conselho Diretor de sua gestão do ano decorrido.

CAPÍTULO - VII

- Disposições Gerais -

Art. 31º - São rigorosamente banidas as discussões de caráter político e religioso,

Art. 32º - A venda ou alienação de bens e patrimônios do Centro só poderá ser feita por deliberação da Assembléia Geral, com aprovação de 4/5 (quatro quintos) dos sócios, em pleno gozo de seus direitos; no caso de não uso destes, será permitido o voto por procuração.

Art. 33º - A extinção do Centro só poderá ser resolvida por Assembléia Geral extraordinária, especialmente convocada e com aprovação de 9/10 (nove décimos) dos sócios em pleno gozo de seus direitos. Esta assembléia decidirá, por maioria absoluta, a forma de liquidação do ativo e do passivo do Centro, e o destino do saldo a ser apurado.

Art. 34º - Os presidentes estatutários não poderão ser modificados dentro do prazo de um ano, a contar da data de sua aprovação.

Art. 35º - Nenhuma modificação será feita nos estatutos sem que tenha sido aprovada pela Assembléia Geral, pelo voto expresso de 2/3 (dois terços) dos sócios em pleno gozo de seus direitos. Qualquer proposta de modificação dos estatutos deverá constar na publicação da convocação da Assembléia Geral, que a irá apreciar.

CAPÍTULO - VIII

- Disposições Transitórias -

Art. 36º - Será considerado como 1º ano social o período a decorrer desde a presente data até a de 31 de dezembro de 1947.

Art. 37º - Os presentes estatutos receberão, até 30 de setembro do corrente ano, as assinaturas daqueles que desejarem pertencer à categoria de sócios-fundadores.

Art. 38º - No corrente exercício, fica o Conselho Diretor autorizado, por falta de orçamento anual, a aplicar, em despesas de instalações e manutenção, importância não excedente à renda do Centro nesse período.

João Pessoa, 20 de agosto de 1947.

L.J.R. CLEROT, JOSÉ LIRA, EDÉSIO RANGEL DE FARIAS, GERALDO PINTO MOURA, HERMANO MELO, JOÃO BATISTA DE A. PINTO, JOSÉ TINET, JOSÉ CASTOR DO RÊGO, ELCYR DIAS, JOÃO PINTO SERRANO, OLÍVIO PINTO, DEMÓCRITO DE CASTRO E SILVA.

Diário Oficial, em 28 de Novembro de 1948.

Lei nº. 227, de 26 de Novembro de 1948.

Concede subvenção ao Centro de Artes Plásticas da Paraíba:

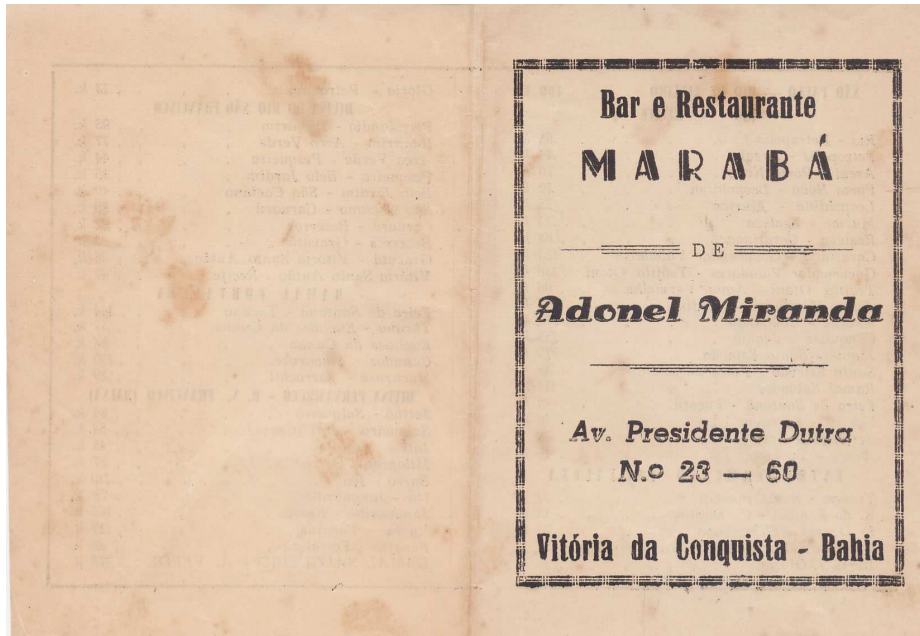
O Governo do Estado da Paraíba:

Faço saber que o Poder Legislativo decretará e eu sanciono a seguinte lei.

Art. 1º - Fica concedida ao "Centro de Artes Plásticas da Paraíba" a subvenção anual de (seis mil cruzeiros) Cr\$ 6.000,00.

ANEXO C

PANFLETO BAR E RESTAURANTE MARABÁ



Frente

SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO	400 k.		
RIO — RECIFE			
Rio - Petropolis	.68 k.	Glória - Petrolândia	, , 13 k.
Petropolis - Areal	.44 k.	DIVISA DO RIO SÃO FRANCISCO	
Areal - Porto Novo	.70 k.	Petrolândia - Ibimirim	, , 95 k.
Porto Novo - Leopoldina	.52 k.	Ibimirim - Arco Verde	, , 77 k.
Leopoldina - Muriae	.75 k.	Arco Verde - Pesqueira	, , 44 k.
Muriae - Realeza	.123 k.	Pesqueira - Belo Jardim	, , 35 k.
Realeza - Caratinga	.68 k.	Belo Jardim - São Caetano	, , 40 k.
Caratinga - Governador Valadares	.123 k.	São Caetano - Caruarú	, , 20 k.
Governador Valadares - Teófilo Otoni	.156 k.	Caruarú - Bezerros	, , 32 k.
Teófilo Otoni - Agua Vermelha	.96 k.	Bezerros - Gravata	, , 23 k.
Agua Vermelha - Medina	.103 k.	Gravata - Vitória Santo Antão	, , 38 k.
Medina - Conquista	.188 k.	Vitória Santo Antão - Recife	, , 47 k.
Conquista - Jequiê	.155 k.	RAMAL FORTALEZA	
Jequiê - Santo Estevão	.215 k.	Feira de Santana - Tucano	, , 144 k.
Santo Estevão - Feira de Santana	.36 k.	Tucano - Euclides da Cunha	, , 57 k.
Ramal Salvador	.144 k.	Euclides da Cunha	, , 84 k.
Feira ds Santana - Pacafú.	.28 k.	Canudos - Macururé	, , 130 k.
Pacafú - Serrinha	.40 k.	Macururé - Tarrachil	, , 29 k.
Serrinha - Aracaj	.38 k.	DIVISA PERNAMBUCO - R. S. FRANCISCO (BALSA)	
Aracaj - Tucano	.46 k.	Jatimã - Salgueiro	, , 84 k.
ENTRANCAMENTO FORTALEZA		Salgueiro - Jati (Ceará)	, , 54 k.
Tucano - R. do Pombal	.31 k.	Jati - Milagres	, , 45 k.
R. do Pombal - C. Dantas.	.33 k.	Milagres - Barro	, , 27 k.
C. Dantas - Geremoabo	.70 k.	Barro - Icó	, , 110 k.
Geremoabo-Barra-Entrocam. Paulo Afonso	.87 k.	Icó - Janguaribe	, , 78 k.
Barra - Glória.	.16 k.	Janguaribe - Russas	, , 165 k.
		Russas - Pacajús	, , 113 k.
		Pacajús - Fortaleza	, , 49 k.
		RAMAL SALGUEIRO - A. VERDE	.278 k.

Verso